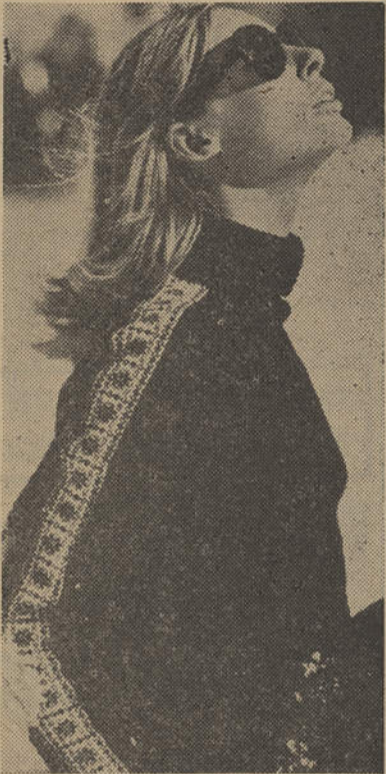


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO—JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR—JOSÉ MANUEL PEREIRA ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA—VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 ♦ LISBOA — TELEF. 361839 ♦ FARO — TELEF. 23605 ♦ AVULSO 1950

Na festa da inauguração do novo «parador» de Aiamonte foi dado relevo à valorização turística do Algarve e ao surto de desenvolvimento que atinge a vizinha província de Huelva



Sala e casaco de fazenda cinzenta, valorizados por uma gola de raposa preta em forma de estola. Os botões do casaco são de baquelite no mesmo tom da fazenda e têm a forma esférica actualmente muito em voga.

PERCORREU a nossa Província em visita de trabalho o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que presidiu a uma reunião do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, visitando a Escola Hoteleira, em Faro e as diversas unidades hoteleiras. Acompanhado pelos srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, eng. Alvaro Roquete e dr. Manuel Vaz de São Payo, respectivamente comissário e comissário-adjunto do Turismo, coronel Santos Gomes, governador civil substituto do Algarve e coronel Sousa Rosal, presidente do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, o sr. dr. Paulo Rodrigues visitou na segunda-feira os hotéis de Monte Gordo, almoçando no Hotel Vasco da Gama e reuniu na tarde na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António com o presidente em exercício, sr. dr. António Capa Horta Correia e o presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. eng. Acácio Madeira Pinto, seguindo depois para Espanha.

Na inauguração da nova pousada erguida nas muralhas do castelo de Aiamonte, que se revestiu de grande brilho e solenidade e a que os nossos colegas diários já aludiram largamente, foi evidenciado pelo ministro espanhol da Informação, sr. Fraga Iribarne que «o parador», situado na linha de fronteira, é um símbolo e uma esperança — uma esperança das possibilidades que no campo turístico se abrem simultaneamente a Portugal e à Espanha», afirmando o sr. dr. Paulo Rodrigues, a propósito dos laços fraternos que unem os dois países peninsulares: «Nesse

(Conclui na 5.ª página)

O NOVO PRELADO DO ALGARVE ENTRA NA DIOCESE NO DIA 30

É NO próximo dia 30 que faz a sua entrada solene no Algarve o novo prelado da Diocese, sr. D. Júlio Tavares Rebimbas.

O programa da recepção está assim organizado: às 16 e 10, chegada ao aeroporto, onde o prelado será cumprimentado pelas comissões de honra e de recepção, seguindo-se um cortejo de automóveis para a igreja de Nossa Senhora do Carmo. Aqui o prelado paramentar-se-á seguindo preciosamente, sob o pálio, para a Sé, pelos Largos do Carmo e de S. Pedro, Ruas Filipe Alistão, Ivens e D. Francisco Gomes, Jardim Manuel Bivar, Rua do Município e Largo da Sé. Neste templo será entoado o «Ecce Sacerdos Magnus», seguindo-se saudação pelo vigário geral e primeira saudação pastoral à diocese do Algarve, terminando a cerimónia com Te-Deum e bênção com o Santíssimo Sacramento. No Paço Episcopal efectua-se, finalmente, uma sessão de cumprimentos, por ordem das repartições paroquiais.

A fim de assistirem à recepção ao prelado, deslocam-se de filhavo e concelhos circunvizinhos ao Algarve elevado número de pessoas.

A VISITA AO ALGARVE DO REI DA SUÉCIA

UM telegrama da France-Presse, confirma a notícia que demos em primeira mão da possível visita do rei Gustavo da Suécia ao Algarve, atraído pela sua curiosidade de arqueólogo e pela justa fama de que internacionalmente goza a nossa Província.

A notícia em causa foi aproveitada pelo correspondente do «Século» em Faro que a transmitiu ao importante diário, ocasionando assim o esclarecimento da corte sueca, que admite a visita do soberano ao Algarve no próximo Outono.

REFERÊNCIA

O GRANDE PRÉMIO PARA UMA INSÍPIDA CANÇÃO

QUANDO, há um ano, em espectáculo igual ao agora realizado, o júri elegeu a canção «Sol de Inverno» da Eurovisão, foi grande a polémica geral, por insatisfeito com a escolha, canção portuguesa. Não participei da

por MARIA CARLOTA

NOVO CORREGEDOR DO CÍRCULO JUDICIAL

Foi nomeado juiz corregedor do Círculo Judicial de Faro o sr. dr. Pedro Augusto de Lima Cluny, juiz de Direito de 1.ª classe.

NOTA da redacção

ESTÃO bem frescas na memória de todos as últimas interrupções registadas em vastas zonas do Algarve no fornecimento de energia eléctrica, e muito especialmente as de terça-feira. Lembra-as o comércio, com todas as arrelias e prejuízos, lembra-as a indústria, através da paralisação por um dia quase completo e lembram-nas os particulares, enormemente atrapalhados nos seus afazeres quotidianos.

CORTES DE LUZ

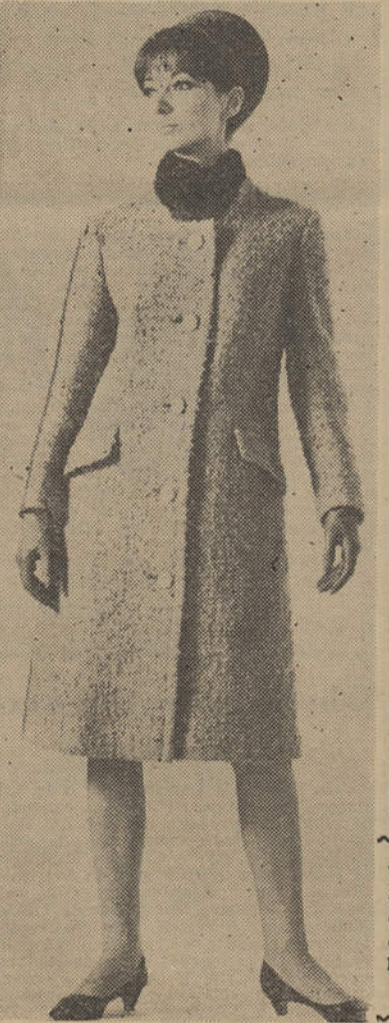
Como tudo nesta vida, estão as distribuições de luz eléctrica sujeitas a percalços, mas parece-nos que alguma coisa não andarão a funcionar normalmente nessas distribuições para que os ditos percalços sejam tão seguidos e prolongados, afigurando-se-nos que tudo entre nós — Algarve — deveria ser diligenciado para pôr-lhes cobro, considerando-se, pelo menos, que somos das regiões do País onde o fluido eléctrico se paga mais caro.

E se para além dos prejuízos antes apontados tomarmos em linha de conta a desagradável incidência dos cortes de luz nos hotéis e em todos os locais de permanência da gente estrangeira, que procuramos cumular de atenções para que aqui volte, e multiplicada, chegaremos à honesta conclusão de que é realmente preciso fazer mais alguma coisa para que a luz não continue a faltar-nos da forma como até agora tem acontecido.

JORNAL do ALGARVE

A ADMINISTRAÇÃO de Amóniaço Português, SARL, teve a gentileza de nos agradecer a local que sobre a festa do fim do ano do seu pessoal inserimos nas nossas páginas.

Da direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, que agora findou o seu mandato, recebemos um penhorante ofício de agradecimento pela atenção que sempre dispensámos aos problemas daquela colectividade.



Uma elegante receita para o frio é este casaco confeccionado em lá «bouclé» verde-abacate. Os botões são dourados e uma gravata de pele de lontra, com pontas para dentro, protege o pescoco.



Este até perturba a vista! Parece em relevo. O casaco é direito, quanto possível e tem na cintura uma incrustação no tom mais escuro. Combina-se harmoniosamente com o chapéu de pele, preto, em forma de «breton».

FOI MAIS FRACA QUE A TEMPORADA DE 1964/1965 A CAMPANHA DA SARDINHA EM MATOSINHOS NA TEMPORADA FINDA

NOSSO prezado colega «O Primeiro de Janeiro», do Porto, publicou um «balanço» sobre a safra da sardinha na temporada que acaba de findar e do qual pedimos vénia para extrair os seguintes períodos:

Não resta dúvida que o ano caracterizou-se por uma quebra de rendimento na pesca da sardinha. Para tanto basta compararmos que, enquanto na safra de 1964 o Município de Matosinhos arrecadou um valor de 10.000 contos, no ano que terminou esse rendimento anda à volta dos 8.500. Mas outras indicações auxiliam a concretizar este juízo.

Em Matosinhos, no decurso de Maio findo pescaram-se menos 2.490 toneladas de sardinha que em igual mês do ano transacto. Pescou-se também menos em Junho, Julho e Outubro, meses de que possuímos registos. No entanto, para confirmar a posição daquele centro piscatório nacional em relação a qualquer outro, não deixamos de anotar os valores verificados em Agosto, Setembro e Outubro.

Assim, a percentagem de pesca foi da ordem de cerca de setenta por cento em relação ao total do País nos citados três meses. Na lota movimentaram-

(Conclui na 4.ª página)

A TRANSFORMAÇÃO EM HOTEL DA ESTALAGEM SÃO CRISTÓVÃO, DE LAGOS

ANDO execução ao projecto que há muito acarinhava, o activo hoteleiro e nosso amigo sr. Hermano do Nascimento Baptista, de Lagos, empreendeu a transformação da sua conhecida Estalagem de São Cristóvão num hotel. Este ficará com 48 quartos todos com banho e aquecimento central, algumas dependências com ar condicionado e uma sala de jantar, já construída, em que poderão ser servidas 260 refeições simultaneamente. A cave disporá de um salão de música para hóspedes, com a área de 300 metros quadrados, nela se situando também as câmaras frigoríficas, lavanderia, engomação, garrafeira, refeitórios e armazéns.

1) A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

pelo capitão-de-mar-e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

VAMOS referir-nos aos comentários à nossa forma de ver sobre os misteriosos atuns transatlânticos, formulados por cientista de renome e, depois, iremos apresentar as nossas modestas e despretensiosas contestações a esses comentários, sendo essas contestações previamente precedidas de dada matéria elucidativa que, na realidade, parece ter contribuído para o desvendamento do mistério que envolvia a visita periódica do atum às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova.

O que comunicamos ao ilustre cientista — Foram as seguintes as ideias que, em suma, transmitimos ao ilustre

(Conclui na 4.ª página)

Os Escoteiros de Olhão comemoraram solenemente o seu 41.º aniversário

DECORREU com muito brilho a festa, realizada no domingo, do 41.º aniversário do Grupo N.º 6 dos Escoteiros de Portugal, que a Olhão levou apreciável número de componentes dos restantes Grupos da Província, em magnífica demonstração de vitalidade e camaradagem escotista.

As 8 horas os escoteiros concentraram-se na sede, para o haster da bandeira, verificando-se às 10 horas, também na sede, a recepção aos escoteiros visitantes. Devidamente formados e tendo à frente a bandeira nacional, os Grupos dirigiram-se em seguida para a Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, em cujo salão nobre se efectuou a sessão comemorativa. Presidiu o sr. Alfredo Temóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara Municipal de Olhão, ladeado pelos vereadores srs. João Martins Zorra e Sebastião Manuel Coelho, este ainda em representação da Sociedade.

(Conclui na 4.ª página)

O turismo algarvio carece de espírito de decisão e acção, afirmou o sr. Luís Gravanita Franco na conferência que realizou na Casa do Algarve

COINCIDINDO com a abertura da exposição de produtos algarvios na Casa do Algarve, o nosso prezado colaborador sr. Luís Gravanita Franco realizou nesta instituição uma conferência sob o tema «Problemática turística do Algarve», acto a que presidiu o sr. gene-

(Conclui na 5.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

Aparências que enganam

A fome é sinal de que o organismo está precisando de alimento. Deve, pois, ser saciada. O café e o álcool fazem desaparecer até certo ponto essa sensação, mas não evitam as consequências prejudiciais que a privação de alimentos acarreta.

Não procure matar a fome com café e bebidas alcoólicas, mas com substâncias nutritivas e variadas.

Novas Indústrias Construtores

VENDEM-SE em Olhão — os terrenos e edifícios da antiga Central Eléctrica, situados junto à estação do C.º de F.º numa extensão de 100 metros e frente para a Av. dos Combatentes da Grande Guerra.

Compõe-se de uma área de 2.360 m², da qual cerca de 1.500 m² coberta com edifícios de tipo industrial. Dispõe de abundância de água e de fácil ligação à rede de distribuição eléctrica, em alta tensão (6 KV).

Óptima situação, no centro da Vila, podendo dispor ainda de cerca de 500 m² de terrenos fronteirais ao conjunto fabril, na mesma Avenida, com autorização municipal para construção de prédios até 3 pisos.

Trata: A. Santos Coelho — Rua Dr. Carlos Fuzeta, 29 — OLHÃO — Telefones 72065 e 73124.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



A CRIANÇA E A CIDADE (1)

UM mundo admirável (complexo, maravilhoso e prodígio de características múltiplas), o da criança. E os estudos feitos em seu benefício, a legislação surgida na salvaguarda dos seus direitos e o lugar em que nos nossos dias se colocou a infância, são consoladoras certezas de que felizmente há ainda muitos homens de boa vontade, muitos cérebros e vidas que repudiam o bombardeio e guerras, males e derramar de sangue, lutam por um mundo melhor. Nesse mundo deveria existir uma total felicidade, essa felicidade a que mais do que ninguém as crianças têm iniludível direito. E quantos milhões de pequenos seres arrastados consigo um infortúnio, uma tristeza, um calvário que começou com o seu nascer. Daí que a todos os homens se coloque mais do que nunca a suprema obrigação de algo fazer por esses que hão-de continuar a própria vida!

Na nossa cidade existem milhares de crianças, com questões e problemas idênticos aos seus iguais de todo o mundo. Mas também a população infantil farense tem as suas reivindicações, os seus problemas e os seus desejos, a que nós, adultos, tantas vezes egoístamente voltamos as costas. Começemos por apontar a inexistência de uma cantina com condições mínimas de conforto e eficiência. Existem aqui crianças que necessitam daquela assistência, mas a reduzidíssima verba concedida à Cantina Escolar faz com que esta funcione apenas uma escassa dúzia de dias. E o resto do ano? Já a população de Faro e as entidades competentes terão dedicado ao assunto o interesse que ele merece? O edifício tem sido mencionado em planos de actividades do Município mas até agora nada de concreto surgiu. Talvez que com a sua edificação aparecesse a obrigação (moral, pelo menos) de conseguir o seu funcionamento durante todo o ano lectivo.

Ainda neste sector de obras ocorrem-nos lembrar que as escolas primárias existentes não servem de modo algum uma cidade que cresceu de súbito, num repelão, como massa sob a forte acção do fermento. Três escolas (Carmo, S. Luís e Sé) ficam a considerável distância de muitos e fortes núcleos habitacionais. A que perigos a longura não sujeita uma criança de seis ou sete anos e que reside na Penha, no Bom João ou no Escuro para vir à escola? Neste aspecto e a despeito das suas deficiências, as extintas escolas do Bom João e do Alto Rodes prestavam excelente serviço. E que as escolas não se devam edificar por conveniência económica dos municípios em relação aos terrenos, mas atendendo às correntes da concentração populacional.

Cremos que a legislação em vigor prevê a criação nas capitais de distrito de classes especiais para crianças anormais ou difíceis. É sabido que hoje nas nossas classes a sua presença provocadora de distúrbios e indisciplina, é inaproveitável. Mas existem métodos e processos, acções devidamente conduzidas e com uma paralela assistência psíquica, existem as classes próprias para educar as infelizes crianças anormais. A quando do «I Salão Psico-Pedagógico», iniciativa que a cidade ficou devendo ao médico escolar dr. Emilio Coroa, o assunto veio a primeiro plano e

Jantar em Faro oferecido pela TAP

O delegado da TAP em Faro oferece na terça-feira, no Hotel Faro, um jantar aos representantes dos órgãos da Imprensa algarvia.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Eduardo Vázquez Limón da Silva Cavaco

Foi nomeado delegado efectivo do Procurador da República na comarca de Castelo de Vide, o sr. dr. Eduardo Vázquez Limón da Silva Cavaco, filho da sr.ª D. Blanca Vázquez Limón de Cavaco e do sr. dr. José Xavier da Silva Cavaco, conservador do Registo Predial em Vila Real de Santo António.

Partidas e chegadas

Seguiu para Espanha, em companhia da sua esposa, o nosso prezado amigo sr. dr. Humberto José Pacheco, administrador da Companhia de Seguros «Ouriques».

Encontra-se a férias em Vila Nova de Cacela, o sr. António A. Pereira Gomes, nosso assinante nos Estados Unidos da América.

Casamento

Na igreja paroquial de Cacela, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Forra, natural de Tavira, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Forra e de Manuel Ramos Forra, já falecido, com o sr. António Ventura Traquete, natural de Lisboa, empregado do Hotel Vasco da Gama, filho da sr.ª D. Belarmina Marques Traquete e de Sebastião José Traquete, já falecido. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. António José Portugal Neto, secretário do Hotel Vasco da Gama e sua esposa, sr.ª D. Maria Amélia de Oliveira Neto e, por parte do noivo, o sr. Reinaldo Pimenta de Almeida, director do mesmo hotel e sua esposa, sr.ª D. Luzia de Almeida.

O novo casal fixou residência em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José Crato Pontes Valagão, professora oficial, esposa do nosso amigo sr. Nuno Manuel Agostinho.

Baptizado

Na igreja matriz de S. Bartolomeu de Messines, efectuou-se a cerimónia do baptismo da menina Patrícia Cristina Rua Cabrita Neto, filha do sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador da firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., e da sr.ª D. Maria da Assunção Rua Espadinha Cabrita Neto. Apadrinharam o acto, por procuração, o tio da neófito, sr. Vítor José Cabrita Neto, residindo temporariamente em Génova e a tia, sr.ª D. Maria Teresa Rua Espadinha Gato.

Doente

No Hospital de Jesus, em Lisboa, sofreu uma delicada intervenção cirúrgica, a qual decorreu com êxito, a nossa compatriota e amiga Haydée Oeiras Correia, filha dos nossos amigos, sr.ª D. Annette Oeiras Correia e sr. Manuel Joaquim Correia.

ALGARVE

Residência MARIM FARO

PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain Rooms with bath room

RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Vende-se

Terreno para construção na Rua General Teófilo da Trindade - Faro. Tratar com Joaquim Barros Moreno, Rua Aboim Ascensão, 121 — Faro.

Torneiras 'MAMOLI'-'PALACIO' e 'ZENITE'

Modelos adequados para todos os fins



VÁLVULAS DE CUNHA «SUPER»

AR CONDICIONADO «YORK»

para conforto e indústrias

ESQUENTADORES «ZENITH»

para baixa e alta pressão. Aprovados por todas as Companhias distribuidoras de gás

À venda nas melhores casas comerciais

METALÚRGICA LUSO-ITALIANA, S. A. R. L.

2.ª Circular (a Cabo Ruivo), lote 10 LISBOA - 6

Telefs. 38 28 71 / 2 / 3 / 4 / 5 / 97 — Teleg. LUSITALIANA



O SEU A SEU DONO (História da Tia Anica)

HÁ dias, estando a escutar na telefunia um programa de música da nossa terra, fiquei positivamente pasmado, com o acréscimo que se nota agora nas audições da popular cantiga da Tia Anica, sobrejante conhecida de toda a gente portuguesa e cartão de visita dos ranchos folclóricos algarvios. É verdade, caro leitor; e estou certo que também estranharia, se ouvisse (e quem sabe se já ouviu) na mesma, referências a factos e a localidades que não têm quaisquer afinidades com a tradicional cantiga nascida em solo fusetano. A letra já fala na Tia Anica de Cacela, na de Monte Gordo e na de Quarteira; e a continuar assim, dentro em breve teremos a Tia Anica de Freixo e a de Freixo do Espadão à Cinta. Não olidemos, senhores poetas. Não olidemos um ditado muito velho que diz — «o seu a seu dono» e que, certamente, será anterior à própria Tia Anica. Deixai-a em paz! Ela, coitada, já faleceu há um rol de tempo e não vale a pena profanar o seu nome com tamanhos disparates. Porque, embora muita e boa gente o desconheça, a Tia Anica existiu realmente. E a corroborar as minhas palavras, saliento o facto do seu estimado conterrâneo, sr. Xavier Marques, vascullador incansável de coisas antigas, ter uma vez dissertado sobre este interessante caso, nas páginas dum nosso colega algarvio.

Embora se tenha convertido em lenda, a história da Tia Anica, é tão real como a de qualquer dos meus caros leitores; e o facto de tanto ser chamada de Louca, quanto de mais nos faz acreditar na sua veracidade.

Segundo o que me foi dado saber (e tenho um ótimo informador, a minha avó) a Tia Anica era uma mulherzinha baixinha e rechonchuda, de alegres faces coradas pelo maravilhoso seu algarvio, que vivia em Loulé para a Fuseta quando da construção do caminho de ferro. Seu marido trabalhava na colocação de travessas e carris, e era um operário perdido entre dezenas de outros colegas. A existência de ambos os passaria naturalmente despercebida, se um dia não tivesse mudado o rumo dos acontecimentos. A esse rumo não se pode alhear também, o estranho fenómeno do acaso, a que chamaremos coincidência.

Perto do local onde mais tarde se ergueriam as vicinças, da que foi uma das primeiras estações algarvias de caminho de ferro, existem umas nascentes de água potável e cristalina, que serviram durante longos anos de lavadouro público. Alá, ainda hoje há gente que se serve delas para o mesmo efeito, apesar da rede de água que abastece a localidade. Chamam-se os Olheiros, e o sítio tem um certo encanto e pitoresco.

Pois a nossa Tia Anica, morando ali ao pé, era precisamente lá, como facilmente se depreende, que ia lavar as suas roupas, que depois punha a secar sobre as altas moitas de junco que crescem junto às margens. Tinha a loule-tana em grande estimação duas peças de vestuário, às quais prodigalizava excessivos cuidados: uma vistosa e antiga enxada com grande barra preta, como usavam as montanheiras, e um lenço ou cachene, que oferecera ao marido no dia de anos.

Um dia ao recolher a roupa, deparou com essas peças de menos, e foi o bom e o bonito. Desatou a chorar e a lamentar-se que tinham roubado a sua fortuna, com tanta força, que até acudiu gente. Procurou-se por todo o lado, mas nada; o cachene e a saia tinham levado um sumido do diabo. A mana Anica, como era conhecida na Fuseta, praticava que era um dó de alma. Os outros animavam-na.

— Foi com a corrente — diziam. Vamos ver lá abaixo!

—Foram os ciganos — aventavam alguns. Entretanto, e aqui é que entra em jogo a tal coincidência, passava nesse momento pelo local, um tal Gaifonas — pobre músico ambulante, cantor vagabundo, compositor e poeta — que, inteirando-se dos acontecimentos, resolveu mesmo ali compor uma das suas canções populares. E se bem o pensou, melhor fez. E em hora benedita, pôde agora afirmar-se, a inspiração lhe chegou, para nos legar umas das obras mais representativas do folclore algarvio.

O Gaifonas, sem adivinhar o sucesso que a sua música teria no futuro, lá a foi cantando, estrada fora, depois de ter dado a volta à Fuseta com muito rapazio na peugada. E o que é certo é que o povo gostou. Era engraçada o ralo da música. E a letra bastante original. Dentro em pouco todos a cantariam.

Tia Anica, mana Anica Tia Anica de Loulé. Onde deixaria ela O lenço de cachene;

O lenço de cachene A saia da barra preta, Tia Anica, mana Anica Tia Anica da Fuseta!

Eis, pois, meus senhores, porque não devem levar a velhota para sítios que ela desconhece!

Reparo ao leitor:

Aproveitando o título destes escritos, desejo fazer uma rectificação quanto à crónica em que se salientava o facto da Junta de Freguesia ter descompenhado papel relevante durante o ano de 1965, no que respeita a diversas obras praticadas na Fuseta. Tal não se verificou, porquanto todos esses serviços se devem exclusivamente à Câmara Municipal do concelho de Olhão.

Segundo comunicação do vereador, sr. Gaspar Antonino Soares, este ano serão efectuadas muitas e valiosas obras, de que se salienta a colocação de lâmpadas de mercúrio, na principal artéria da Fuseta, a exemplo do que aconteceu no adro da igreja e o novo alcatroamento da Rua Dr. Oliveira Salazar.

Termino pois, tal como principiei, dizendo: «o seu a seu dono!»

REIS d'ANDRADE

Obras em várias terras algarvias

Pelo Fundo de Desemprego, o sr. ministro das Obras Públicas concedeu de comparticipações: à Casa do Povo de Paderne, para construção da Casa do Povo, 174.000\$; à Câmara Municipal de Faro, para urbanização da Fontinha (Praça Eng. Arantes e Oliveira), 50.000\$; à Câmara Municipal de Olhão, 24.000\$; aos Serviços Municipalizados de Silves, para abastecimento de água de diversas povoações do concelho, reforço, 360.400\$; e à Casa do Povo de Concelção de Tavira, para ampliação das suas instalações, reforço 15.000\$.

Motores Marítimos GM

Vendem-se dois motores GM de 225 HP cada com caixa de redução hidráulica de 1:1 até 1:27, ainda encaixotados. Preço muito convidativo. Facilitamos o pagamento. Condições especiais para revenda. Tratar com ETEC — Av. Duque de Loulé, 46-3.º Esq. — Telef. 730885 — LISBOA.

SONDAS ELAC-RADIOTELEFONES CASSEL

LOTAS DO ALGARVE

DE 13 A 19 DE JANEIRO Vila Real de Santo António

TRANEIRAS:	
Agadão	4.890\$00
Triunfante	3.850\$00
Total	8.740\$00

GRIP-ROLLER O ALADOR PARA PORTUGAL

DE 1 A 18 DE JANEIRO Olhão

TRANEIRAS:	
Restauração	69.830\$00
Estrela do Sul	67.900\$00
Diamante	67.550\$00
Vandinha	56.850\$00
Sete Estrelas	53.890\$00
Rainha do Sul	52.500\$00
Nova Sr.ª da Piedade	50.970\$00
Princesa do Sul	48.500\$00
Maribela	46.380\$00
Nova Clarinha	38.510\$00
Burdinhas	35.580\$00
Mar de Prata	27.500\$00
Leste	26.700\$00
Belmonte	22.800\$00
Fernando José	16.000\$00
Nova Palmeta	11.700\$00
Estrela de Maio	9.700\$00
Lola	9.035\$00
Fóia	8.535\$00
Pérola do Barlavento	7.200\$00
Ponta do Lador	6.200\$00
Vulcânica	1.520\$00
Total	769.920\$00

GRIP-ROLLER CONSULTE

Equipamentos de Laboratório, Lda.

DE 12 A 18 DE JANEIRO Quarteira

Artes diversas	115.651\$00
----------------	-------------

O GRIP-ROLLER acomoda a rede

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

AGRADECIMENTO

FRANCISCO SALVADOR

Viúva, filhas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vêm por este meio agradecer muito sensibilizados a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o seu ente querido à sua última morada bem como àqueles que de qualquer modo manifestaram o seu pesar.

Utilitária

De 9 lugares COMPRA-SE Dirigir a Abel Figueiredo Luiz - Lagos.

Grua Hidráulica

DINAMARQUESA

«REFIX»

PARA ARMAZÉNS E OFICINAS



CARGAS 300 a 2.000 kgs.

Peça uma demonstração a MINASTELA, LDA.

LISBOA — rua d. Filipa de Vilhena, 12 PORTO — rua do bolhão, 61-66

O GRIP-ROLLER Não altera a estabilidade do barco

Vende-se na Fuseta

Terreno, com 4 casas de residência por reconstruir, junto ao mar. Nesta Redacção se informa.

Conferência, seguida de entrega de prémios escolares, na Câmara Municipal de Silves

Amanhã às 15 horas proceder-se-á no salão nobre da Câmara Municipal de Silves, em sessão solene, à entrega dos prémios escolares atribuídos pelo Grupo dos Amigos de Silves aos estudantes mais classificados do concelho.

A abrir a sessão, o sr. dr. Silvino Augusto Leitão proferirá uma conferência intitulada «Alvaro Pais, bispo de Silves e a controvérsia da teocracia».

Tiazolin

O melhor tratamento Anti-Caspa do Mundo. Um produto HENRY-COLOMER Portugal.

Foram entregues ao Município de Faro as condecorações do dr. Antero Cabral

Na quarta-feira, durante a reunião camarária, procedeu-se à solene entrega das condecorações do dedicado algarvio e antigo chefe do Distrito, dr. Antero Cabral, ao Município de Faro. Efectuou-a, o sr. dr. José Ascenso, reitor do Liceu de Faro, que havia recebido o encargo na última jornada de confraternização dos antigos alunos daquele estabelecimento. No acto, usaram da palavra o sr. dr. José Ascenso e o sr. major Vieira Branco, presidente do Município. As condecorações passaram a figurar no Museu da Câmara Municipal.

DEFENDA A SAÚDE!

— EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

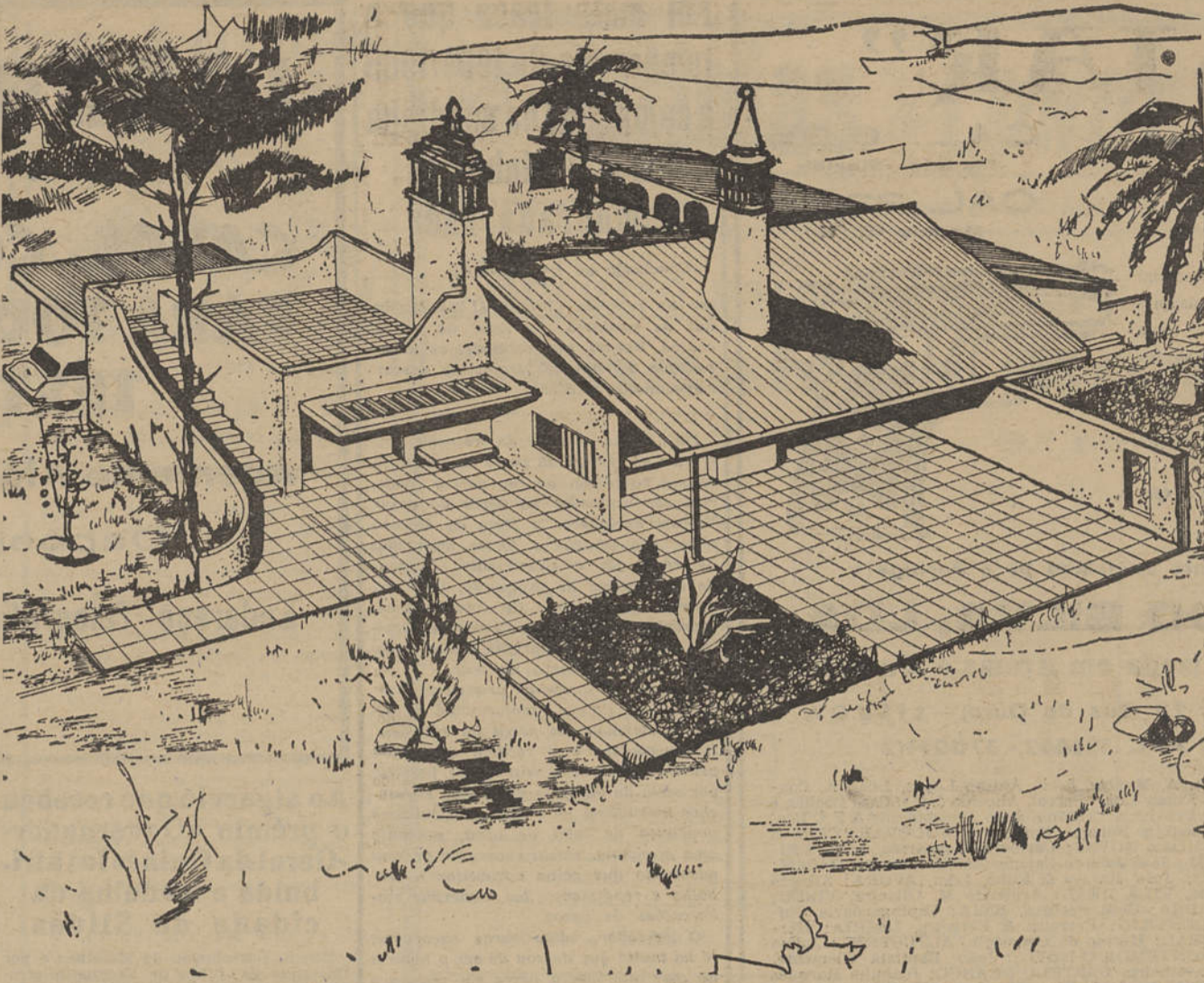
Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148



Algarvesol

Construções e Urbanizações

Portimão
Praça de República,
n.º 13-2.º, Esq.
Telefone n.º 852

Faro
Largo do Mercado,
n.º 35
Telefone n.º 23838

Loulé... em retrato

NÃO há dúvida que já se está a viver em plena euforia a preparação das festas do Carnaval a que o patrocínio do S. N. T., através do Comissariado do Turismo, vai emprestar novas palas e mais acentuado sabor turístico. Estas festas terão de evoluir e ser a festa do Algarve e não só de Loulé.

Se todos os concelhos da Província, se unissem e quisessem associar-se à festa de Loulé, dada a de maior nomeada e importância que se realiza, poderíamos mostrar ao nacional e ao estrangeiro uma organização tipicamente algarvia e não só louletana. Bastava que cada concelho organizasse e enviasse um carro que consubstanciase uma exposição ou reclame de suas características, as suas produções artesanais ou industriais, ao seu folclore ou à sua etnologia e ferias deste modo, um colorido e riquíssimo catálogo da riqueza, beleza e valor das virtualidades regionais.

Não haveria deserto exposição nem festividade de jeito mais regional, nem forma mais atraente e aliciente de elevar o nível da propaganda do Algarve.

Assim como Santarém conseguiu, mercê da riqueza do folclore da sua região, da tenacidade e persistência dos seus naturais em valorizar a sua feira e do dinamismo e concurso dos concelhos do distrito, impor-se «lançar» a feira da agricultura, que é hoje pujante realização nacional, assim Loulé poderia ser o centro de uma realização festiva impar a escala regional.

Até aqui, Loulé, tem contado só consigo, com o esforço e contributo dos seus naturais e isso tem chegado para que as suas festas do Carnaval sejam consideradas as de maior renome e atracção e tenham adquirido o nível e projecção de que desfrutam.

Bem sabemos que com o concurso ou sem o concurso dos restantes concelhos, o Carnaval de Loulé, será sempre um cartaz vivo e um chamariz de forasteiros de variadíssimas regiões, desde o Minho ao Alentejo e que, não é, propriamente, Loulé, o mais beneficiado mas, sobretudo, os concelhos onde a capacidade hoteleira mais amplamente se explora. Bem sabemos que as empresas transportadoras e as agências de viagens são as que mais lucram com o Carnaval de Loulé e não têm qualquer delas uma sede central em Loulé. Dadas estas circunstâncias, de ser Loulé, quem, pela fama e tradição das suas festas, promove esse movimento e essa agitação de turistas não seria justo e razoável que todos os concelhos do Algarve, concorressem para as Festas de Loulé, com a sua quota-

-parte na valorização e enriquecimento das mesmas?

Muitos de Loulé, influenciados por uma vaidade egoísta e injustificável, são de opinião que se não aceite o concurso ou a bengala da colaboração de outros concelhos. Outros, de outros concelhos algarvios, argumentam, também de certo modo egoístamente, que quem quer festas que as faça ou pague, são outros, respondem com a pergunta: «É porque há-de ser em Loulé e não noutra cidade ou vila, a concentração das festas do Carnaval se tiverem de ser feitas com a colaboração dos restantes concelhos?» Julgamos porém que os argumentos expostos anteriormente respondem clara e cabalmente a todos estes pontos de vista, mas podemos ainda acrescentar que é Loulé quem pode proporcionar melhor recinto e mais condições específicas para ser escolhida para centro de uma tal realização. Pela sua capacidade realizadora já demonstrada exuberantemente ao longo de 60 anos de tradição e pela sua localização geográfica, quase equidistante entre o barlavento e o sotavento da Província.

Disseminados, hoje, por toda a Província, os estabelecimentos hoteleiros que não de satisfazer e amparar o movimento turístico que se desenvolve em franco progresso, a escolha de Loulé, localidade ainda não beneficiada por qualquer estabelecimento de categoria, tinha ainda a vantagem de não criar qualquer movimento de emulação ou despique neste ramo de indústria florescente. E se quisermos, aliás, elevar o Algarve no conceito das realizações turísticas de mérito e categoria, teremos de pôr de parte muitas destas ideias de mesquinhez, ciúmes e invejas que ainda por aí frutificam, como escarvalho daninho entorpecendo iniciativas e boas vontades.

Alíds, com ruim fermento nunca se conseguiu fazer nem bom nem saboroso pão.

Que as entidades interessadas ou responsáveis pelo turismo tomem este nosso apontamento como incentivo e sugestão para criar no Algarve um «clow» de atracção que seria, na realidade, já o de realizar e de pôr em prática sem grandes esbanjamentos, e sobretudo sem a desarticulação e heterogeneidade de outras realizações esporádicas e, por isso mesmo, frustes e sem futuro.

Já se sabe o nome das orquestras contratadas para o baile da Comissão das Festas.

A nacional é a Orquestra Académica

A Escola Industrial de Olhão ganhou o concurso de Jornais de Parede da M. P.

Atingiu elevado nível o Concurso de Jornais de Parede, que a Delegação Distrital da M. P. promoveu integrado na sua campanha do Natal. Quer pelo excelente aspecto alcançado pelos jornais, quer pelo seu conteúdo, mostrou de novo o certame que a gente moça se interessa pelo jornalismo.

A classificação ficou assim estabelecida: 1.º, Centro Escolar 2 de Olhão (Escola Industrial); 2.º, Centro Extra-Escolar n.º 1 de Faro; 3.º, Centro Escolar n.º 1 de Lagos (Escola Industrial e Comercial); 4.º, Centro Extra-Escolar n.º 1 de Olhão; 5.º, Centro Escolar n.º 2 de Tavira (Escola Técnica). Menções honrosas: Centro Extra-Escolar n.º 1 de Lagos; Centro Extra-Escolar n.º 1 de Monchique e Centro Escolar n.º 1 de Monchique (Externato de Santa Catarina).

A Chaminé Algarvia
RESTAURANTE-BAR e SALA DE CHÁ
1.ª CLASSE

Excelente serviço da Cozinha Regional Portuguesa e Estrangeira

Serviços de Banquetes, Casamentos e Cocktail's

Direcção dos Irmãos Mota, agradecem a preferência dos seus Clientes e Amigos

R. Teófilo Braga — Telef. 484
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

CAVALINHAS INTEIRAS—Em latas tipo 5 quilos. Vende a firma: SAIAS, IRMÃOS & C.ª, LDA.—OLHÃO

de Coimbra «Os Alamos» e a espanhola «Orquestra Sevillhana Ibérica».

REPÓRTER X

O turismo algarvio carece de espírito de decisão e acção, afirmou o sr. Luís Gravanita Franco na conferência que realizou na Casa do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

Leonel Vieira, presidente da assembleia-geral, tendo feito a apresentação do conferente o sr. dr. Américo Furtado Mateus, presidente da direcção.

O conferente, depois de louvar a iniciativa da exposição, entrou no tema do seu trabalho, afirmando:

«O turismo é um fenómeno social complexo que carece da cooperação de todos os sectores da actividade humana, de toda a população dum país, para ser bem compreendido e seguido, além de oportunos e necessários estudos de carácter científico. Trata-se duma actividade económica rendosa, cuja «matéria-prima», como tecnicamente se costuma chamar, é formada por seres humanos, pelo que jamais pode ser encaminhado como qualquer outra; é uma actividade baseada nas relações humanas, e nessa medida, devem os turistas ser tratados, pura e simplesmente, tal como cada um de nós gostaria de ser nas mesmas condições. É uma actividade que se deve fundamentar no mais profundo respeito pelo visitante, que normalmente compensa, economicamente, todo esse conjunto de boas maneiras e correctos serviços. Isto, sem servilismo, sem artificialismo, mas naturalmente sentido ou fruto duma educação apropriada de modo a atingirmos a denominação incontestável de povo hospitaleiro, cortez e afectuoso. Tal como o lavrador prepara a terra com anterioridade para obter melhores colheitas, tal como cada um de nós ainda normalmente a casa para receber os nossos hóspedes, cada região turística deve preparar o seu meio ambiente próprio, de forma honesta, fraterna, acolhedora e cuidar ou melhorar as suas belezas naturais.

Outra passagem do seu trabalho:

«O auspiciado progresso do Algarve, deve assentar na imediata movimentação de três coordenadas: a decorrente da iniciativa privada; a resultante da cooperação de todos os algarvios; e a derivada do apoio a prestar pelos vários órgãos governamentais, nas variadíssimas esferas da administração, inclusivamente, no âmbito das infra-estruturas. Sem a imediata implantação destas, não ultrapassaremos facilmente o «marasmo turístico» em que temos vivido. Além de melhores estradas ou ruas alguns locais dignos de aproveitamento turístico, ainda não dispõem de água, luz, esgotos, etc. Por exemplo, a praia de Armação de Pêra, continua a aguardar a total efectivação da rede de esgotos prometida há muito pelas autoridades respectivas. É de concluir, tristemente, que o avanço turístico do Algarve é muito lento, e tão lento, que pode comprometer o planeado e ser perdida a oportunidade devido a factores imprevisíveis, entre os quais podemos destacar a possível concorrência de zonas estrangeiras dispostas de condições semelhantes. Estamos numa fase em que a execução de determinadas obras de interesse para o turismo, não pode estar pendente unicamente das autarquias locais, dado que estas normalmente não dispõem de verbas suficientes para o efeito, segundo o ritmo acelerado requerido neste momento. Neste sector poderia ser modificada ou ampliada a legislação, com vista à dotação de verbas extraordinárias para melhoramentos básicos e imprescindíveis no âmbito do desenvolvimento turístico da região.

«Verifico, finalmente, que o Algarve se encontra numa fase de transição abrupta, isto é, está em vias de passar do turismo burguês — nacional — para o turismo internacional de «qualidade», para o que não está perfeitamente preparado. Por este facto, tem sido alvo de críticas — algumas justas — mercê de causas já antes analisadas e outras, derivadas de um acentuado provincialismo, da falta de visão turística, da tendência para a improvisação nalguns

sectores, como por exemplo, a existência de «barracas de feira» para venda de refrescos, barracões de cinema, bares tipo «saloi», nalgumas praias. Abunda o mau gosto, a falta de preparação, a indiferença pela estética, pelo modernismo, pelo urbanismo. Para remediar esta grave lacuna e orientar a iniciativa privada, poderia ser criado um Gabinete Técnico, com funções consultivas e orientadoras, inclusivamente, no âmbito da promoção, da arquitectura, da decoração, da orgânica e da eficiência dos serviços, do ensino de certos princípios ou normas, resultantes da constante evolução turística.

«Em resumo, a problemática turística do Algarve, está pendente de vários factores, do seu equacionamento e da sua dinâmica. Segundo a movimentação dos mesmos, assim o turismo pode apresentar resultados positivos para a Província e para os seus habitantes ou parcialmente positivos para o País e região, mas negativos para os algarvios, se os ditos factores não forem devidamente observados. É que o turismo oferece-nos subtilidades que nos afectam directamente, às quais não nos podemos alhear. Se delas nos alhearmos, por comodismo, indiferença ou egoísmo, equivale a voltar as costas à terra onde nascemos e que tanto amamos, equivalente à perda duma riqueza que nos foi proporcionada ou a prejuízos directos, especialmente no âmbito do nível de vida da população residente. O que se torna necessário criar no Algarve é uma zona diferente de todas as outras existentes no mundo; evoluída, sociologicamente, original, onde seja obtida a simbiose: Turismo e Humanismo.

El concluiu: «Necessitamos de espírito de decisão e de acção. No nosso caso e sempre no domínio turístico, esta acção terá início: quando despertemos do sono letárgico em que nos temos embebido; quando deixemos de sonhar, apenas, com as proezas do passado; quando não nos contentemos, unicamente, com a tranquilidade do presente; quando abandonemos a crença, pura e simples, no fado ou destino.

A exposição instalada na sala de jogos, consta de diversas vitrinas contendo figos, miolo de amêndoas, doces regionais, vinhos da região de Lagoa, aguardentes, licores e conservas de peixe apresentados pelas firmas: Aliança Exportadora, Lda., de Lisboa; Pastelaria Moderna Abílio da Silva, de Portimão; Adega Cooperativa de Lagoa, Oliveiros S. Cristina, de Portimão e António Salvador Pessoa e Costa, de Lisboa. Numa delas está afixado um painel com fotografias de maquete do hotel em estudo para Armação de Pêra, com indicações do nome da empresa em formação e outras de carácter técnico, destacando-se um dístico a convidar a inscrição de accionistas para este empreendimento, prestando-se informações na secretaria da Casa do Algarve.

CENTRITUB

MANILHAS DE CIMENTO

PARA CANALIZAÇÕES DE ÁGUAS, PARA REGAS E ESGOTOS

Diâmetros que se fabricam: 0,10-0,13-0,15-0,20-0,25-0,30-0,35-0,40-0,50-0,60 centímetros, todas com um metro de comprimento

CURVOS, TÊS E BOCAS DE REGA COM VÁLVULA METÁLICA

O material pode ser levantado na fábrica ou colocado em quantidades em qualquer ponto do Algarve

Pedidos ao fabricante e concessionário CENTRITUB para o Algarve:

JOSÉ PEREIRA JÚNIOR

Estrada da Penha, 37 Telefone 24334 FARO

INDIGESTÃO?

ALÍVIO RÁPIDO

com DIGESTIF

RENNIE

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indigestão.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de sais de cálcio e de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas



DIGESTIF

RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim.

Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.
Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz
Telefone 95 20 21/22

"STAR"

CAL. 6,35
Modelo "Starlet"
CAL. 22-LR
Modelo "H. K."

Construída num material especial, leve e resistente — muito portátil — dois carregadores. A pistola totalmente diferente da que até hoje se usou.

A VENDA NAS SEGUIN-
TES CORES: Oxidada —
cromada — pavonada — ver-
de — dourada.



Representante exclusivo para Portugal:

MACEDO SILVA, LDA.

Casa Especializada em Armas e Munições

Rua da Vitória, 73 (Rua do Ouro) — LISBOA

Telefones PPC 326462 - 370091/2

Distribuidores autorizados: A. Montez, Lda., Antero Lopes, Lda., A. Coutada, LISBOA; Cutelarias Finas, Lda., Barral, Almeida & C., Casa Coelho, e Casa Ferreira, PORTO; Na Província: António João Aretcontente & F., Lda., VIDIGUEIRA; António Joaquim Fonseca Colaco, ALMODOVAR; Cândido Sousa Ramos Júnior, VENDAS NOVAS; Carlos & Gonçalves, Lda., LEIRIA; Casa Leão, COVILHA; José Jacinto Calado, SANTIAGO DO CACÉM; Manuel Pinho, MONTIJO; João Ramos & Filho, Lda., ÉVORA; Alberto Augusto Cardoso de Lima, VILA REAL; Armando M. Oliveira, VISEU; Carlos de Almeida, COIMBRA; Casa Pescada, BEJA; Espingardaria Guimarães, FERREIRA DO ALENTEJO; Ferreira & Ferreira, LEIRIA; Hermínio & Gonçalves, SETÚBAL; Hélio da Conceição, ALJUSTREL; Jaime H. Borges Nogueira, MONTEMOR-O-NOVO; João Baptista Clemente, ALENQUER; Joaquim Cavalheiro, CASTELO BRANCO; Joaquim Marques dos Reis, TORRES VEDRAS; José Dias Martins, GUARDA; Manuel Magalhães Castela, SANTARÉM; Manuel Santos Costa, CONSTANÇIA; Mário Beja do Nascimento, SANTARÉM; Tristão & Simões, ELVAS; Espingardaria Sul-Tejo, LARANJEIRO; V. & Filhos de José Viegas Mansinho, TAVIRA; Sebastião Santos da Cunha, Lda., BRAGA.

Esta firma não tem qualquer relação com outra casa congénere

Fol mais traca que a temporada de 1964/1965 a campanha da sardinha em Matosinhos na temporada finda

(Conclusão da 1.ª página)

Se no referido período 41.754 toneladas de sardinha, no valor de 118.542 contos. Foram, na realidade, os meses em que a frota das traineiras descarregou mais sardinha.

Dois novos modelos de traineiras entraram ao serviço da pesca da sardinha, com a vantagem de, no defeso, poderem ser utilizadas na pesca do atum. Vieram enriquecer a frota de Matosinhos. São gémeas e foram crismadas de «Aquários» e «Escorpiões». Dotadas de bons meios de propulsão, que permitem a velocidade de treze milhas-horárias, dispõem de inovações técnicas que tornam as tarefas menos penosas para os homens do mar.

No género, foram as primeiras construídas no País e revolucionam as artes tradicionais da pesca da sardinha. O lançamento e a recolha das redes pratica-se com um mínimo de pessoal, por meio de aladores mecânicos e guinchos hidráulicos — o que constitui uma poupança de mão de obra, portanto uma economia. Resta conseguir pessoal adestrado que saiba aproveitar o trabalho e rendimento das modernas embarcações de pesca.

O pescador, salvo raras excepções, já há muito que deixou de ser o homem do mar que saía a barra em pequenos barcos a remos. As tarefas da pesca desenvolvem-se num sentido mais apurado, em que não pode dispensar-se um mínimo de conhecimentos gerais e de treino para que este esforço de apetrechamento resulte. Há necessidade de preparar boas campanhas, gente competente, que se dedique e adapte às novas correntes da técnica pesqueira.

E a frota das traineiras, na generalidade, está a sofrer inovações de ordem vária, apetrechando-se com diversos tipos de aladores mecânicos — e as aquisições vão-se firmando em consequência dos resultados obtidos na prática. Procura-se reduzir as tripulações, visto em todos os sectores de actividade nacional se verificar escassez de homens para a labuta do dia a dia.

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1894

CABOS, CORDAS, FIOS PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: JOÃO UVA SANCHO, LDA.

Depósitos: Olhão e Portimão

Endereço Telegráfico: CORDOARIA — Telefones 2273851-2

BARREIRO

Os Escoteiros de Olhão comemoraram solenemente o seu 41.º aniversário

(Conclusão da 1.ª página)

Em S. Bartolomeu de Messines e por iniciativa da Junta de Freguesia efectuou-se uma sessão de homenagem ao primeiro-cabo António João Bica, galardoado, como noticiámos, com o prémio «Governador-Geral da Guiné». A sessão que decorreu no Cine-Teatro João de Deus, presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído, ladeado pelos srs. comandante militar de Faro, presidentes das Câmaras Municipais de Silves e de Olhão e presidente da Junta de Freguesia. Após um minuto de silêncio em homenagem aos que tombaram em defesa do Ultramar, falaram os srs. Francisco Vargas Mogo, presidente da Junta de Freguesia e dr. João Bernardino Sampaio Meneres Pimentel, presidente do Município de Silves, que informou ter a Câmara Municipal decidido conceder ao herói a medalha da cidade. O sr. coronel Santos Gomes pôs em relevo o ser S. Bartolomeu de Messines a primeira terra que, no Algarve presta homenagem aos seus filhos por feitos distintos praticados no Ultramar após o que foram entregues ao homenageado uma cigarreira de prata e uma salva de prata, oferecidas pela Junta de Freguesia, pelo Governo Civil de Faro e por vários messinenses, entoando os assistentes, no final, o hino nacional.

Os Escoteiros de Olhão comemoraram solenemente o seu 41.º aniversário. Na data para todos os escoteiros presentes, quer velhos, quer novos, visto que «escoteiro um dia, escoteiro toda a vida», e agradeceu a presença dos convidados, congratulando-se pela boa actividade mantida pelos escoteiros olhanenses. O sr. João Trigueiros aludiu aos primórdios do Escotismo e à sua função educativa, teve judiciosas considerações sobre o culto da Pátria e da sua integridade pelos escoteiros, referindo-se, a finalizar, ao aniversário do Grupo N.º 6 e agradecendo ao sr. presidente da Câmara e convidados a sua presença.

Seguiram-se demonstrações de primeiros socorros, transmissão homográfica, jogos e canções, pelos escoteiros olhanenses e por último a cerimónia do compromisso de honra de quatro escoteiros do Grupo N.º 6, dirigida pelo sr. José Manuel Pereira, que através da citação dos artigos da Lei do Escoteiro evidenciou o valor do Escotismo na formação moral do jovem.

Os presentes entoaram os hinos escoteiro e Nacional, encerrando a sessão o sr. presidente do Município, que agradeceu a bela jornada a que lhe fora dado assistir, fazendo votos pelo progresso escotista.

Os escoteiros desfilaram depois com seus estandartes pelas principais ruas de Olhão.

Terrenos para construção EM OLHÃO

VENDEM-SE — No centro da Vila, a sul do caminho de ferro, fronteiras à antiga central eléctrica, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, dois lotes com áreas de cerca de 560 e 150 m2.
TRATA — A. Santos Coelho — Rua Dr. Carlos Fuzeta, 29 — OLHÃO — Telefones 73124 e 72065.



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 24 de FEVEREIRO Terceira classe, em camarotes, a 6.263\$00 (tudo incluído) Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

A VIDA DO ATUM

Desvenda-se (parece) o mistério que envolvia a visita periódica de atuns às costas americanas e canadianas e, também, aos bancos da Terra Nova

(Conclusão da 1.ª página)

cientista americano:

1 — De harmonia com o preceituado na nossa inédita hipótese sobre os movimentos migratórios do atum adulto, trata-se de «migração anormal» a realizada pelos atuns que, marcados nas Bahamas, operaram a travessia do Atlântico, desde essas ilhas até às costas norueguesas.

2 — Esses atuns, são apenas seres em fuga orientada para o Oriente, aliás provocada pela captura e subsequente marcação, as quais envolvem ferimentos, por vezes graves, nos peixes respectivos, fuga essa que, aliás, os compele à sujeição ao fenómeno orientador do heliotropismo matutino, com o qual intimamente colabora o seu instinto natural, como órgão mantenedor da orientação que por aquele fenómeno lhe é automática e instantaneamente facultado em tempo oportuno.

3 — A operação de captura e marcação poderá, de facto, provocar nos atuns respectivos:

a) — A morte, que poderá ocorrer algum tempo depois da execução dessa operação;

b) — A fuga desorientada, geralmente de percurso restrito, mas normalmente, e em parte, sujeita à «teima» de então manifestada pelo peixe respectivo;

c) — A fuga automática e instantaneamente orientada pelo fenómeno do heliotropismo matutino, com o qual colabora o instinto natural do peixe, como órgão mantenedor da orientação momentaneamente recebida e proveniente daquele fenómeno;

4 — Nestas condições, ter-se-iam dado os seguintes factos com os cinco atuns transatlânticos, marcados e libertos nas Bahamas («Car Cay»):

1.º — Foram eles capturados, marcados e libertos em «Car Cay»;

2.º — Assim no mar e, então, na falta de fenómeno orientador condigno, por então o Sol já ter possivelmente nascido, teriam eles, instintivamente, por força da sua «teima» de então, empreendido de seguida desmedida e desorientada fuga para o lado do Oriente;

3.º — Nos dias seguintes, ao nascer-lhes o astro-rei, automática e instantaneamente ter-se-lhes-ia gravado no instinto natural o azimute solar respectivo, por força do fenómeno do heliotropismo, orientação aquela que imediatamente teriam seguido (e mantido por dado tempo), e que, no fim da Primavera, na latitude da «Car Cay» (25º 30'), é de cerca de 74 graus Nordeste;

4.º — E sob essa trajectória azimutal solar, gravada automática e instantaneamente por dado tempo no instinto natural daqueles peixes, teriam eles corrido, impetuosa e desmedidamente, para Oriente, dia após dia, até aterrarem na costa europeia;

5.º — Então, e na impossibilidade de, por isso, continuarem a corrida sob aquela orientação, teriam marchado ao longo dessa costa no sentido do polo elevado (Norte), em razão dessa corrida se ter até então empreendido no quadrante Nordeste (Z = 74º NE.);

6.º — Quer pelo motivo do encontro de águas mais frias, devido à subida dos peixes em latitude, quer ainda em razão da extinção do fenó-

meno emotivo provocado pela captura e subsequente marcação, teriam eles passado a estacionar ao longo das costas norueguesas, incorporando-se então em população tunídea aí existente, pelo que iniciariam, a partir desse momento, vida em comum com os seus similares aí residentes;

7.º — Antes da captura e marcação, esses atuns encontraram-se na «área da postura» e já desovados, ou isentos de cio, sem o que não abocariam a isca respectiva. Precedentemente, teriam vindo do seu «domicílio de Inverno» situado a Oeste daquela área e, desse modo, provavelmente do Golfo do México, mercê da corrente nupcial ou de «direito». E se não fora a fuga provocada pela captura e marcação, teriam eles, depois de superalimentados em vasta região marítima, revertido àquele domicílio, mediante a corrida errática ou de «revés», na época própria;

8.º — Os atuns transatlânticos são pois atuns fugitivos e, assim, seres desorientados do seu normal «campo de actividade». Eles jamais revertirão à sua primitiva população; e, deste modo, os atuns marcados nas costas dos E. U. A. poderão operar «migrações anormais» para as costas europeias, mas, os assinalados nestas costas, jamais alcançarão as costas americanas;

9.º — A despeito de menos nos inclinarmos para outra hipótese que a seguir citaremos, poderíamos talvez os atuns fugitivos, devido ao temor gerado neles pela captura e marcação, ter corrido ao longo da corrente do «Gulf Stream», pela via «Northeast Drift», para as costas da Noruega;

10.º — Na verdade, a travessia transatlântica dos referidos atuns, não deverá considerar-se uma «migração genética e errática», isto é, uma «migração normal» e, deste modo, um fenómeno realizado com o fim de reprodução da espécie respectiva. É que essa «migração normal» realiza-se, de facto, em razão dessa reprodução e, também, da subsequente superalimentação, esta aliás bem necessária e indispensável à hibernação no respectivo «domicílio de Inverno» e ao subsequente período de estado de cio, épocas essas em que os seres respectivos naturalmente se entregam a longo jejum, o que, de resto, está cientificamente confirmado para outros peixes, como por exemplo o salmão, e entre os quais poderemos afoitamente incluir também o atum; e

11.º — Não nos parece possível a consecução da revelação do mistério das «migrações normais» dos tunídeos, apenas com o recurso a marcações levadas a efeito na Primavera e no Verão de cada ano. Essas marcações deveriam secundar-se com tentativas de capturas das espécies assinaladas naquelas duas estações (Primavera e Verão) nos seus prováveis «quartéis de Inverno», no decurso do Outono e Inverno, conjuntamente com outros possíveis assinalamentos de atuns domiciliados e, possivelmente, capturados aí, para o mesmo efeito.

Levada em essência a matéria precedentemente citada ao conhecimento do ilustre cientista, dignou-se ele fazer os seus comentários, os quais, de seguida, reconhecidamente agradecemos.

SALVADOR MENDES

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

batatas adubadas
com Sulfato de Amónio

MONICO PORTUGUES ESTARREJA

AP/20-4

AUTOCARROS DE ALUGUER
DESDE 28 A 43 LUGARES

Não deixe de consultar o concessionário:
ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS
Telefone 22237 FARO

NA COZINHA UM **exaustor**

BAHCO bankett

CHEIROS FUMOS VAPORES

Se os cheiros da SUA COZINHA se espalham por toda a casa, elimine-os na origem, instalando por cima do fogão uma chofeira de aspiração com filtros.

MAFATIL SOCIEDADE INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA. FARO — RUA IVENS, 11, 1.º — TELEFONE 24243 PORTO • LISBOA • COIMBRA

Residencial CONDADO
 QUARTOS COM CASA DE BANHO
 e Telefone privativo
 (1.ª CATEGORIA) Aquecimento central
Rua Gonçalo Barreto, 14 FARO
 Telef. 22081/2

REFERÊNCIA

O grande prémio para uma insípida canção

(Conclusão da 1.ª página)

...mone que adivinhava ir ao Festival e foi, efectivamente, a que lá esteve.

Não constituiu um fracasso a sua actuação, mas demonstrou que para tais competições não basta uma grande voz que essa evidenciou ela. Há algo mais que é essencial a uma artista e a isso se chama simplicidade, comunicabilidade, alegria, simpatia. Faltou-lhe tudo isto nos breves momentos que antecederam e sucederam a canção e que não teve durante ela porque a letra e a música não o consentiram. Afinal todos esqueceram — artista, poeta, compositor e júri — que o mundo está saturado de dramas para que possa admirá-los como motivo de recreio. Tivesse, porém, estado no Festival a Simone de Oliveira de alguns tempos cantando com a sua bonita voz e simpatia que então irradiava uma harmoniosa canção, e a Europa não lhe recusaria os aplausos que, pela sua classe, merece.

Mas isto foi o panorama de há um ano e que evoco com o fim único de demonstrar que caminhamos de mau para pior. Proveito algum tiramos das experiências anteriores, pois que claudicamos nos mesmos erros: inferior qualidade de poesia e música,

CÂMARA MUNICIPAL de Vila Real de Santo António TURISMO

Avisam-se todas as pessoas interessadas em arrendar a turistas, casas, partes de casa ou quartos mobilados, sítios neste Concelho, que devem inscrever-se na Câmara Municipal a fim de poderem beneficiar das vantagens que a Comissão Municipal de Turismo lhes pode proporcionar.

Vila Real de Santo António, 12 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Comissão Municipal de Turismo,
Eng.º Acácio Madeira Pinto

inconveniente escolha de artistas. Como no ano transacto, terá sido escolhido o melhor do seleccionado, mas acontece que conseguimos ir mais mal representados ainda. «Ele e Ela» é inferior a «Sol de Inverno» e Madalena Iglésias não diferencia já o que é a verdadeira e a sofismada simplicidade. Tudo que é demais não presta, mas Madalena esqueceu-o e não sei se poderá recordá-lo até ao Festival. Há também a má dicção que, pela mesma pretensão naturalidade, sempre se acentua e uma exuberância de gestos que a prejudicam. Enfim, se ao menos Madalena Iglésias quisesse estar mesmo simples em Luxemburgo — sem sorrisos demasiados e «olés» escusados — talvez até conseguisse uma dicção razoável. E porque não, Madalena? Você tem valor, somente ele está muito desvalorizado.

Continua, como vemos, a música portuguesa em comprometedor decadência e que nestes momentos se evidencia dolorosamente. Parece que os poetas e compositores mais cotados estão esgotados e que os outros não passam da mediocridade. Será real esta carência de valor? Talvez, mas creio que há também muita apatia e desinteresse da parte de quem, muito podendo, nada faz para elevar o espectáculo nacional português.

Quanto ao elemento artístico, tomando por base os cançonetistas escolhidos, parece sofrer da mesma falta de valores, especialmente no sector feminino onde só surgiu o nome de Madalena Iglésias. Mas só Madalena porquê? Porque não gente nova quando a temos de qualidade? Porque não outros nomes já feitos como as agradáveis Alice Amaro e Lina Maria, além da eterna jovem, essa deliciosa simpática que se chama Maria Fernanda Soares?

Perguntar é fácil, todos sabemos, mas a falta de presenças femininas impõe as perguntas feitas. Não gosto de fazer juízos temerários e sempre evito referi-los, mas a verdade é que estou compenetrada de que este ano tinha que ser a Madalena Iglésias.
MARIA CARLOTA

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



A acção do Corpo de Bombeiros Municipais de Olhão durante o ano transacto

DIGNA de todos os elogios, é a acção dos soldados da paz de Olhão, que por sua vontade deveria ser ignorada do público, mas que merece, quanto a nós, o maior destaque. Porque sempre os admirámos, apreciámos com o maior interesse o seu relatório anual, do qual, por considerarmos dignos de realce, oferecemos os seguintes apontamentos:

Incêndios assistidos no concelho, 16; pessoal utilizado, 111. Outros sinistros: reboques de viaturas, 5; esgotamento de poços, 1; assistência a animais, 3; transporte de doentes e feridos, 90; esgotamento de locais inundados, 9; guardas de honra e representações, 11; sinistros diversos, 7; serviços diversos, 37; pessoal utilizado neste serviço, 766.

O ATLETISMO EM OLHÃO VAI PROGREDIR — Embora o assunto seja nitidamente desportivo, aproveitamo-nos a assinalar aqui a notável actividade da Associação de Atletismo, no Algarve, não sendo esquecidos os entusiastas de tal modalidade no nosso concelho. Acaba aquele organismo de nomear aqui um monitor, que irá actuar no Estádio Pádua, posto à disposição pelo Olhanense, numa tentativa de desenvolver as qualidades dos praticantes existentes e iniciar uma campanha de captação de novos entusiastas.

Justifica-se esta medida, porquanto nos últimos campeonatos distritais da M. P., a nossa vila fez-se representar com grande número, o que prova a existência de muitos atletas, com realce para a representação da Escola Técnica de que um dos alunos venceu os 3.000 metros.

FARMÁCIA DE SERVIÇO PERMANENTE — Estará de serviço permanente na próxima semana, a Farmácia Rocha, sita na Rua do Comércio.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda. Viveiristas autorizados n.º 3 R. D. Manuel II, n.º 55 — Porto Telg. Roselândia — Tel. 21957

Na festa da inauguração do novo «parador» de Aiamonte

(Conclusão da 1.ª página)

espírito tem a Espanha acompanhada a valorização turística da provincia portuguesa do Algarve e assistimos nós ao surto de desenvolvimento turístico que agora atinge, de modo tão expressivo, esta fronteira e amiga provincia de Huelva. Estamos seguros de que o progresso turístico de cada uma das nossas regiões há-de repercutir-se em amplo beneficio mútuo.

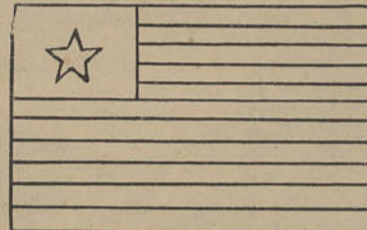
Após a festa inaugural, as autoridades espanholas e portuguesas visitaram demoradamente a nova zona turística designada por «Costa de la Luz», que vai desde a fronteira praia de Canela, junto a Aiamonte, até Ponta Humberia, passando pelas praias de Isla Cristina, Perdígão, Antilhas e Nova Humberia.

notícias do CONDE BARÃO

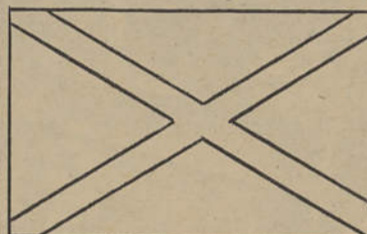
Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos Bandeiras Mundiais (2.ª parte) — 8.ª série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras; Cole em postal modelo próprio dos correios; Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira; Remeta o postal à morada que encima estas «noticias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 5 de Fevereiro. Ficará assim habilitado aos seguintes prémios:



Nº 70 - LIBÉRIA



Nº 71 - JAMAICA



Nº 72 - MARROCOS

guintes prémios, a sortear entre todos os que acertarem: 1.º — UM COBERTOR FIBRA DE Lã, próprio para noivas, no valor de 125\$00; 2.º — UMA COLCHA FUSTAO, algodão, cama casal, no valor de 75\$00; 3.º — UMA DÓZIA DE LENÇOS, para homem, no valor de 54\$00; 4.º — UMA DÓZIA DE LENÇOS, para senhora, no valor de 38\$00; 5.º — UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 24\$50. ATENÇÃO: Se não acertar nas cores destas bandeiras, fica na mesma habilitado a idênticos prémios, também atribuídos por sorteio. LISTA DOS PREMIADOS NO SORTEIO DA 5.ª SÉRIE — Entre todos os que indicaram correctamente as cores das bandeiras, foram atribuídos os seguintes prémios, que assim cuberam: 1.º, TRÊS METROS DE CETIM DE

Lã, no valor de 118\$50, Eugénia Maria Gaspar Lopes, Rua Dr. Alberto Rato, n.º 1, esq.º Covilhã; 2.º, UM PIJAMA DE FLANELA, para homem, no valor de 85\$00, Maria Joaquina de Jesus Fazenda, Rua Camilo Castelo Branco, 11-A, Castelo Branco; 3.º, UMA CAMISA TRICOT DE NYLON, para homem, no valor de 65\$00, Maria Julieta Currito Torres, Rua Marechal Carmona, 37, Vila Real de Santo António; 4.º, UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, para rapaz, no valor de 39\$50, Rute Maria de Sousa Azevedo, Rua da Carne Azeda, 29, Funchal; 5.º, UMA CAMISA DE NOITE, DE NYLON, para senhora, no valor de 27\$50, Maria Xavier Correia, Rua Dr. António Granjo, 29 rés-do-chão, Algés. Os mesmos prémios foram depois sorteados pelos concorrentes que

não indicaram correctamente as cores das bandeiras desta série, tendo dado os seguintes resultados: 1.º, Ana Maria Marcelo Ribeirinho, Rua João Velho, 4-A, Castelo Branco; 2.º, Bernardete Gomes Martins, Apartado 312, Funchal; 3.º, Catarina da Glória Arenga, Rua Infante de Sagres, 120, Lagos; 4.º, Mariana de Sousa Marques, Rua José Espiga, 14, Covilhã e 5.º, Celeste Dulce Rocha Brito, Rua Padre Américo, 25.º C, Laranjeiro, Cova da Piedade. Soluções da 5.ª série: Bandeira n.º 61 — Congo (capital Leopoldville), fundo azul com estrela grande em amarelo; Bandeira n.º 62 — Jordânia, faixas preto, branco e verde, com triângulo à esquerda de fundo vermelho; Bandeira n.º 63 — Japão, fundo branco com círculo vermelho.

PARE VEJA E COMPRE

SALDOS

CAPAS PLÁSTICAS COM CAPUZ	SOQUETES MOUSSE NYLON PARA HOMEM
PANOS COZINHA XADREZ	DUAS GRAVATAS SÃO DUAS

COMBINAÇÕES DE NYLON, para menina, com rendinhas ...	5\$00
MEIAS DE MOUSSE, para senhora, finíssimas ...	5\$00
CALCINHAS DE FAZENDINHAS, para criancinhas, cores lindas, são tão baratinhas ...	12\$50
FLANELAS LISAS, com 0,70 largo, milhares metros a ...	4\$90
CAMISAS DE NOITE, em flanela, lindas e bonitas rendas ...	19\$50
COMBINAÇÕES DE NYLON, para senhora, lindas rendas ...	14\$50
CETIM DE Lã, 1,40 de largo, várias cores, são tão macios ...	28\$50
MARQUETE «TERYLENE», 1,50 largo, autêntico «Terylene» ...	19\$50
COBERTORES, para casal, em lã, parecem um forno ...	65\$00
CAMISAS DE NOITE EM NYLON, confecção esmerada, rendas de encanto ...	24\$50
CRETONES, mas cretones com 1,30 largo, valem muito mais ...	12\$50
CUBECAS DE NYLON, com rendinhas, para senhora ...	6\$50
JÓGOS DE CAMA DE CASAL, com rendas e bordados de categoria ...	75\$00
MEIAS DE NYLON, mas são meias fabulosas, são tão finas ...	8\$50
CUBECAS DE SEDA, para senhora, mas que rica seda ...	7\$50
COBERTORES PARA BEBÊ, grande, com bonecos de entremecer ...	9\$50
CAMISOLAS DE FELPA, para homem, quentes como um borralho ...	24\$50

O NOSSO CORREIO

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são atendidos e expedidos na volta do correio; os restantes, chegados depois dessa hora, seguem no dia seguinte.

Despertou vivo interesse a XII Prova de Aptidão do Graduado da M. P. no Algarve

Com a presença de cinquenta rapazes (agrupados em equipas de 3 elementos) disputou-se a XII Prova de Aptidão do Graduado, promovida pela Delegação Distrital da M. P. Devido às condições inseguras do tempo os jovens permaneceram na Escola Masculina de Fuseta, onde se verificou a apresentação e as provas de comando, nós, tiro, cozinha e armar de tendas. Depois largaram para Alfundanga de onde seguiram uma pista, que os levou até Moncarapacho e à escalada do Serro da Cabeça, e retorno à origem. Durante o percurso fizeram as provas de avaliação de distâncias, determinação de azimutes e transmissões. No salão paroquial reuniu o Corpo Distrital de Graduados, tendo falado o sr. Ilídio de Almeida Dias, adjunto do delegado distrital e o comandante de bandeira Barreto Zambujo.

Livros
 Sobre o Algarve, de Alberto Iria, Ataíde de Oliveira e outros, vendem-se. R. S. Domingos de Benfica, 13-1.º, Dto. LISBOA.

O auxilio de Natal distribuido pela Casa do Algarve

A Comissão de Beneficência da Casa do Algarve constituída pelos srs. dr. Humberto José Pacheco, Manuel A. Barreiros e Joaquim Gregório Marcos enviou-nos as contas referentes ao auxilio de Natal distribuido pela nossa casa regional e pelas quais se verifica que a receita dos donativos subiu a 32.820\$, especificando-se assim a despesa: donativos distribuidos, 27.745\$; expediente e cobrança, 270\$; depositado no Montepio Geral, 1.805\$ e dinheiro em caixa, 3.000\$.

Estaleiro de barcos de recreio em Alcácer do Sal

Foi autorizada a firma alemã Bruno Skomrock a instalar em Alcácer do Sal uma unidade fabril para a construção de barcos de recreio.

COMPRA-SE
 Grande superfície de terreno, no Algarve, junto ao mar.
 Resposta a este jornal ao n.º 6.962, indicando local, área e preço pretendido.

TINTAS EXCELSIOR

Pregos de Aço Bär Escápulas de Aço Volo
 Para aplicação directa nas paredes e pavimentos sem necessidade de abrir furos para tornos.
 À venda nas boas casas da especialidade.
 Importador e distribuidor — METAIS INVICTA
 Rua do Almada, 453-A — PORTO — Telef. 29516 ou 33805

PARA SI! A MELHOR OPORTUNIDADE NA APLICAÇÃO DE CAPITAL

ANDARES * TERRENOS
 PRÉDIOS * HERDADES
 MORADIAS * QUINTAS

nas melhores condições de pagamentos
 ▶ A PRONTO OU COM GRANDES FACILIDADES ◀

CONSULTE AINDA HOJE A empresa predial **NORTENHA**

PARA APLICAÇÃO DE CAPITAL AO Juro da Lei
 PEÇA INFORMAÇÕES AOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA empresa predial **NORTENHA**

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei 4747.
 PORTO + PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.º + TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
 LISBOA + PRAÇA DA ALEGRIA, 58, 2.º + TELEFONES 36 22 28 - 36 67 31 - 36 68 12
 COIMBRA + AV. PRANÇO DE MAGALHÃES, 246, 2.º + TELEFONES 274 04 - 278 55

a contabilidade

HOTELEIRÁ

EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite o melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
 AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFOS. 7270 98
 72 60 74 - EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL
 228-25, DTO. TELFEX. 9 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



AS BOAS COLHEITAS COMEÇAM COM ANTRACOL



É os viticultores sabem-no. Por isso, em todas as curas, defendem as suas cepas, tratando-as com

Antracol

Agora recomendam-no aos colegas, porque a experiência lhes diz que o ANTRACOL é o fungicida eficiente e persistente de que o lavrador precisa no combate ao mildio da vinha, da batata e do tomate.

Antracol

cura, pinta, dura e dá fartura



A PAZ NOS CAMPOS

ESPAÇO DE TAVIRA

«007 crónica inofensiva»

O PROGRESSO desta nossa civilização traz-nos um acentuado modernismo, como é lógico, mas os tavrineses que são por excelência conservadores, predicado, aliás, que sempre acompanhou o espírito dos bons algarvios, não se deixam influenciar muito por essa «bossa nova».

Talvez fossem as influências nostálgicas, herdadas da poética forma de ser das raças que primeiro escolheram o Algarve para centro das suas civilizações, que nos trouxeram o hábito de amar o antigo, conservar velhos usos e costumes, e, sobretudo, nunca esquecer o passado.

O tavrinese preza-se de ser muito baírrista. A confirmar estas palavras está o facto (talvez o leitor ainda não tenha notado) da variedade de arterias da nossa cidade que, baptizadas com nomes pomposos e modernos, conservam ainda, para nós e nas nossas diversas aldeias, as suas antigas designações.

De uma maneira geral o tavrinese diz, quando se dirige para o Campo dos Mártires da República, que vai para o «Largo da Ataláia»; quem mora na Rua D. Marcelino Franco, afirma, e espéssimos, residir na «Corredoura»; e, quando nos perguntam onde fica o edifício dos Paços do Concelho, nós respondemos, repentinamente que está instalado no «Largo da Praça», em vez de na Praça da República.

Mas não ficamos por aqui... O «Orfeão», que afinal é a Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, fica instalado na Rua Dr. Miguel Bombarda e não na «Rua do Mau Foro» como tu, leitor, costumás dizer. O «Largo da Alagôas» já há muito deixou de o ser para passar a chamar-se Praça Dr. António Padinha; e as ruas da Liberdade e Alexandre Herculano não são a «Rua Nova Grande» nem a «Rua Nova Pequena» como nós ainda teimamos em denominá-las.

Outras são ainda as arterias a que embirramos em conservar os antigos nomes, no que nem o tempo nem qualquer outra coisa nos fará mudar de ideias. Por exemplo: a Rua João Vaz Corte-Real, estamos convencidos, nun-

ca mais deixará de ser a «Rua da Associação»; e a Rua I.º de Dezembro será sempre para os seus moradores a «Rua das Pedras».

Outro defeito, ou virtude — como lhe queiramos chamar — do tavrinese, é a tendência para vocabular à sua maneira, dando às coisas os nomes que lhe parecem mais próprios e adequados.

Assim, temos, porque raramente nos referimos ao Bairro Jara sem o designarmos por «Casa dos Pobres»; quando vamos ao cinema dizemos, geralmente, que vamos ao teatro porque aquela casa de espetáculos chama-se Teatro António Pinheiro; quando utilizamos um carro de aluguer, dizemos que fomos ou viemos de «carro de praças»; ao cas que orla o rio de há muito chamamos «Baixa-Mar»; e até ao cangalheiro não há meio de perdêmos o hábito de lhe chamar «tira-médidas».

Muitas outras coisas, ruas ou lugares, existem, a que a força do hábito ou o nosso espírito conservador fará perdurar os antigos nomes.

E como tudo isto não traz mal algum a ninguém, não fere susceptibilidades e nem é uma crítica, aqui deixamos, por esta semana, uma crónica inofensiva.

OFIR CHAGAS

QUINTA

Compra-se quinta de 5 a 20 hectares perto do mar. Inútil enviar ofertas com preços especulativos. Agradece-se envio de pormenores a este jornal ao n.º 6.955.

Realiza-se em Maio a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-1966»

Coincidindo com a realização, em Aveiro, do I Congresso Nacional de Filatelia, acontecimento impar no mundo filatélico português, vai efectuar-se naquela cidade, de 4 a 15 de Maio deste ano, a I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», iniciativa da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, com o patrocínio e apoio da Administração-Geral dos C. T. T. e Federação Portuguesa de Filatelia.

Pela primeira vez em Portugal, vai realizar-se uma exposição filatélica verdadeiramente à escala nacional, exclusivamente destinada a todos os filatelistas temáticos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino, iniciativa que, de há muito tempo, se vinha impondo no meio filatélico português, com vista a uma maior divulgação e propagação de tão aliciantes e instrutivas modalidades de coleccionamento de selos postais.

A I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», tem em vista, além do mais, a apreciação conjunta do maior número possível de temáticos portugueses, no sentido de se apresentarem novos valores da filatelia temática, que, aliados àqueles já reconhecidos além fronteiras, possam representar condignamente, no estrangeiro, a Filatelia Temática Portuguesa.

Efectivamente, uma exposição filatélica de âmbito nacional, abrangendo todos os temas e assuntos que o engenho do coleccionador e os selos postais podem permitir, — campo quase ilimitado —, forçosamente terá que ser uma grandiosa demonstração da cultura e saber que um simples selo de correio pode proporcionar a todo aquele que sobre ele se debruce com um mínimo de curiosidade e atenção, vincando sobremaneira o que a filatelia temática representa, como veículo de instrução e de formação intelectual do indivíduo. Cabe à cidade de Aveiro e ao Clube dos Galitos, a honra de apresentar, pela primeira vez, aos olhos do coleccionador interessado e do não coleccionador curioso, um certame onde os mais variados sectores da actividade e do pensamento humano estarão representados através de um pequeno rectângulo de papel: o selo postal.

O comissário nacional da exposição é o distinto filatelistas aveirense, sr. eng. Paulo Seabra Ferreira.

Dentro de breves dias, será posto em circulação o primeiro boletim da exposição que conterá um prefácio do sr. Dr. Jorge de Melo Vieira, o regulamento do certame e ainda a lista dos comissários.

Este boletim é gratuito e será enviado a todos os que o solicitarem num postal, para a Comissão Executiva da I Exposição Filatélica Nacional Temática «Aveiro-66», Clube dos Galitos — Aveiro.

O comissário regional em Vila Real de Santo António é o sr. Emílio Diogo Costa.

Semi-Trayler-Tanque

Vende-se com a capacidade de 16.000 l. pronto a engatar a qualquer tipo de tractor ou camion-reboque Rua do Alvito, 33-Lisboa-3 Telefones 637024 — 633537

Os que em Lagos mais podem, interessam-se pelo problema da educação física?

LAGOS — Depois do que temos apontado sobre a escola de ginástica infantil, atletismo, ciclismo e, de modo geral, desportos sem que algo de positivo nos seja dado constatar, julgamos oportuno perguntar: os que em Lagos mais podem, interessam-se pelo problema da educação física?

E julgamos também oportuno inquirir, porque: a) Não desconhecemos as diligências efectuadas pelos dirigentes do Clube Esperança, no sentido de conseguirem, junto dos srs. director da Escola Industrial e presidente da Câmara, a cedência do ginásio da Escola para a prática da ginástica infantil.

b) Sabemos descontentes os pais das crianças que no ano findo praticaram ginástica com resultados satisfatórios.

c) Não, ignoramos, infelizmente, as dificuldades que os mais humildes têm de vencer, para conseguirem dos mais poderosos algo que leve à realização dos seus projectos, ainda que tendentes à melhoria social que se impõe.

Todas as perguntas têm resposta e porque ao formularmos a que fica, e justificarmos os motivos que nos levaram a fazê-la, mais não visamos que despertar os que mais podem, para adopção de medidas que facilitem aos que menos podem, a realização do que projectam a bem da educação física em Lagos, confiamos em resposta que cale fundo nos que acima dos seus interesses colocam os colectivos.

HOMENAGEM AO DR. SOUSA VAZ — O signatário não é lacobrigense, mas vive os problemas de Lagos, e os desejos do seu povo, sempre acolhedor, apesar dos revêzes constantes que se deparam, talvez porque os mais poderosos nem sempre acolham as «massas» de forma a que em cada ser humano desperte a vontade de ser útil.

As homenagens aos que procuram ser úteis calam sempre fundo em nossa alma, e porque, felizmente, conosco está a massa anónima, onde abundam

os que carecidos de tudo e de todos vêem no médico o homem que vale sempre que os males físicos atormentam. Lagos viveu e viverá a homenagem que Faro prestou ao seu filho dr. Sousa Vaz, dando o seu nome a uma artéria da cidade. O signatário não tem a honra de conhecer o sr. dr. Sousa Vaz, mas do mesmo tem ouvido referências dignas que se ajustam aos que sabem fazer da medicina, sacerdócio.

Fazer sacerdócio da profissão que se escolhe para singrar na vida, é sempre nobre, e o dr. Sousa Vaz, fazendo sacerdócio da profissão de médico ganhou terreno no coração de gregos e troianos, algo que importa para a fraternidade que Cristo pregou.

Lagos, pois, agradece, e o signatário formula votos para que o dr. Sousa Vaz nos dias de vida que lhe restam, ainda possa ser útil aos seus doentes, para mais honra da cidade que lhe foi berço. — J. S. P.

Vende-se

Um barco com 6 metros de comprimento, em óptimo estado com 45 paus de tresmalho, sacada, faróis, etc. tudo devidamente preparado para a pesca.

Tratar com João Prudêncio — ARMAÇÃO DE PÉRA.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

FIOS DE LÃ

Fibras acrílicas, GEORGON e GEORCRIL, Escoceses Shetlands, Rafias, Perlaponts, Algodões para a Indústria e TRICOT, vende

GEORGES ROSE, LDA.
Rua dos Sapateiros, 219.1.º — LISBOA

Envia-se à cobrança

HOTEL DO RENO

Av. Duque D'Avila, 195
Telef. 48181 — Teleg. RENOTEL — LISBOA

Um moderno Hotel — Todos os quartos com banho privativo, rádio, telefone e aquecimento central

Óptimo serviço de Restaurante e Bar

AUTO PARQUE PRIVATIVO

O Hotel preferido pelas Famílias Portuguesas

MIRADOURO DE MONCARAPACHO

FESTEJOS DE CARNAVAL

COMO era de esperar, mais uma vez Moncarapacho vai apresentar as suas tradicionais festas carnavalescas, sempre com maior grandiosidade, civismo, e beleza.

No que respeita a espectáculos e pasatempos, a comissão organizadora estudou novos géneros nunca apresentados no Algarve e creio que até em todo o Portugal. São novos meios de povo se divertir sem espalhafato, mas com mais interesse que muitos outros habituais pelo entrudo.

Também na ansia de coordenar o trânsito, estudou-se a utilização de novos parques de estacionamento além dos já habituais, e o visitante pode contar com o lugar para o seu carro guardado por pessoas encarregadas desse serviço pela comissão organizadora dos populares festejos.

O número de carros foi também aumentado por ordem da organização que coordena as suas construções do primeiro prego a última flor, claro está acompanhados de perto por artistas especializados. Este ano foram convidadas e contratadas novas figuras gradadas da nossa arte da pintura e da escultura, sem contar com dois consagrados escultores algarvios que apresentarão o seu próprio carro, em competição com o que Salvador Dalí fez em Lisboa há poucos anos.

Também o conhecido artista algarvio Sidónio de Almeida, escultor de inegáveis méritos e consagrado pintor contribuirá, à semelhança de outros anos para o sucesso dos festejos carnavalescos da típica aldeia que é Moncarapacho.

Não queremos deixar de frisar a boa vontade demonstrada por alguns filhos da terra, que apesar de se encontrarem longe têm enviado ideias novas para os festejos e até dinheiro, numa demonstração de baírrismo e de como são bons «filhos». Cita-se não o nome, mas o acto dum moncarapachense que, estando na Austrália, enviou motivos para carros, felicitações e desejos de que o Carnaval de Moncarapacho continue a ser o mais belo e típico de Portugal. Somos da sua opinião, pois conhecemos todas as festas de Carnaval do País e sinceramente nenhuma achamos tão bela e verdadeira como a de Moncarapacho.

Lembramos que este ano não faltará o baile e os concursos de quadras, piropos, trajes típicos. Haverá também concurso de estudantinas, e exibição de dois dos melhores ranchos folclóricos do País. — LUCIANO MARCOS

Casamento

Português de 20 anos de idade, residente na Alemanha há alguns anos, deseja manter correspondência com jovem de 17 a 20 anos para fins matrimoniais. Pede foto na primeira carta.

Resposta a: Carlos Manuel — 56 Wuffertal — Cronenberg — Prangerkotten-1 — DEUTSCHLAND.

Actualidades Desportivas

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Ao «derby» tudo faltou, desde bom futebol até ao entusiasmo

Foi um encontro modesto com duas turmas recessas nos primeiros momentos e com uma delas a perder por dois golos quando o temor começou a dissipar-se.

Campeonato Distrital da I Divisão

Olhanense (R)-Fuseta

Considerado antecipadamente como tarefa fácil para os locais, o prélio veio tornar-se na surpresa da jornada, com a merecida vitória do grupo da Fuseta.

Moncarapachense-Farense

Frete à disparidade dos números é fácil deduzir o acontecido, sem lembrarmos a infelicidade da jovem turma moncarapachense.

RESULTADOS DOS JOGOS

II Divisão Nacional

Portimonense, 3 — Olhanense, 0

I Divisão Distrital

Faro e Benfica, 2 — Esperança, 0
Olhanense (R.), 0 — Fuseta, 2
Sambrasense, 5 — Portimo. (R.), 3
Moncarapachense, 4 — Farense, 7
Lusitano, 1 — Silves, 1

Distrital de Juniores

Silves, 2 — Portimonense, 2
Farense, 1 — Lusitano, 3

JOGOS PARA AMANHÃ

II Divisão Nacional

Olhanense-Atlético
Casa Pia-Portimonense

I Divisão Distrital

HOJE: Farense-Lusitano

AMANHÃ:

Moncarapachense-Sambrasense
Esperança-Fuseta
Faro e Benfica-Silves

Distrital de Juniores

Lusitano-Silves
Olhanense-Farense

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

Derrota substancial sofrida pelo Olhanense na sua primeira deslocação a Lisboa

Contra todas as previsões os campones algarvios foram sofrer pesada derrota frente à turma de «Os Belenenses», actuando no novo Pavilhão da Luz. Surpreendente a expressiva vitória dos azuis de Lisboa a contrastar com a fraca exibição do quinteto olhanense, onde apenas Luis do Ó foi igual a si próprio.

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Oriental, 46 — «Os Olhanenses», 30
Finals para apuramento do representante algarvio ao Nacional de Juniores

Realizou-se em Portimão o encontro entre as equipas de juniores do Ténis da Praia da Rocha e do Olhanense, relativo à 1.ª mão da final para apuramento do representante algarvio ao Nacional daquela categoria.

Próximos encontros das equipas algarvias

Em Olhão — sábado às 22 horas — 1.ª divisão — Olhanense-Nacional de Natação; domingo às 10 horas — 2.ª divisão — «Os Olhanenses»-Marina Pia.
Em Faro — sábado às 21 e 30 — Farense-CDUL.

J. DOURADO

golos dos barlaventinos com laivos de consentimento e a dianteira olhanense, já de si pouco decidida nos lances de penetração desencontrou-se, viveu muito longe da baliza, tentou poucas vezes o remate e quando o fez foi sem direcção nem convicção.

Caiu portanto o jogo numa toada monótona visto que cedo transpareceram as coordenadas da pugna que durante noventa minutos se mantiveram: Insegurança dos barlaventinos na transposição e desenho dos lances, mas apesar disso mais intencionais e maior clareza do Olhanense mas sem poder de velocidade para concretização positiva da sua esquemática.

desde que o Farense marcou o primeiro golo.

Má arbitragem, influenciada pela equipa ex-segunda divisão. — L. M.

Sambrasense-Portimonense (R)

Campo de Sousa Uva, em S. Brás de Alportel.

Unidos Sambrasense — Santos; Quim, Lourenço e Matias; Manuel (depois Ezequiel) e Chabi; Júlio, Teixeira, J. Carlos, Cava e Vicente.

Portimonense (R.) — Veríssimo; Geada, Job e Rogério; David e Saul; Timóteo, A. Luis, Benedito, Pina e Figueiras.

Arbitro, João de Matos.

O Unidos brindou o seu público com uma exibição primorosa, de longe a melhor da época. Um festival de se lhe tirar o chapéu! Na realidade, o lamagal que a breve trecho se formou não dava condições para esperar espectáculo de vulto, propício a quedas traiçoeiras e direcção enganadora do esférico que tomava rumos diferentes e caprichosos. Por isso a sensacional reviravolta que se operou no segundo tempo, passando-o da posição de vencidos e convencidos para vencedores incontestados, foi coisa que ninguém admitiria, excepto os briosos atletas do Unidos.

Firmemente determinados a alterar o marcador que ao fim do primeiro tempo acusava o saldo de dois golos a favor dos visitantes, punição aliás se teve em relação à marcha do jogo, os locais, impelidos por uma onda de entusiasmo fervilhante, fizeram uma chamada geral às suas reservas de energia e voluntariedade, e, no breve espaço de vinte minutos conseguiram repor a igualdade, com golos de excelente qualidade. A solidez do bloco atacante, com períodos brilhantíssimos, comandados pelo franzino Júlio — na base da espectacular recuperação — juntou-se J. Carlos, embora estropeado, e ainda Vicente, em raides de perfeita execução, devendo-lhes o Unidos a sua preciosa vitória, bem como ao sector recuado, onde Lourenço e Quim, dois pilares de «cal e cimento», se agarraram, anulando os esforços do antagonista, mantendo-o em respeito nas suas perigosas avançadas.

Os barlaventinos deram mostras dum capacidade magnífica. Individualmente e em conjunto formam um «team» que justifica a sua posição de favoritos na tabela. Simplesmente opõe-se-lhes uma equipa de excepcional sentido prático.

Arbitragem dificultada pelo estado pegajoso do terreno, mas imparcial em dois momentos cruciais. — F. CLARA NEVES

O futebolista Arquimínio foi premiado por comportamento exemplar

Antes do encontro Portimonense-Olhanense, disputado no domingo, o sr. eng. Osvaldo Bagarrão, dedicado presidente da Associação de Futebol do Faro, em representação da F. P. F., entregou ao correcto jogador do Portimonense, Arquimínio, a medalha de exemplar comportamento por este ter efectuado 300 jogos sem qualquer punição. Numa altura em que lamentáveis acidentes ocorrem amiúde nos recintos desportivos, o exemplo de Arquimínio é digno dos maiores encômios.

Saudamos o correcto jogador barlaventino pela distinção recebida e o Portimonense por ter nas suas fileiras tal atleta.

O Louletano continuará!

Do nosso prezado colega «A Voz de Loulé», pedimos vênia para transcrever a seguinte local:

«E-nos grato divulgar que, graças à força de vontade de um grupo de jovens, está assegurada a continuidade da existência do Louletano Desportos Clube.»

Concordamos que era muito mais cómodo confiar ao Governo Civil e à Câmara de Loulé a liquidação do Louletano do que fazer alguma coisa para o seu ressurgimento, mas todos temos de concordar que alguém teria de reagir para que o Louletano se não afundasse.

... Felizmente que a juventude louletana ainda reagiu a tempo!

Vivenda de luxo

Apartamentos mobilados. Alugam-se em Armação de Pêra. Dirigir a José Pereira.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enzertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género.

FLORICULTORA-HORTO DO ROCIO

DE JOÃO CRESPO JÚNIOR

Rua Major Rosa Bastos, 2 — Canaças — Telef. 92 01 46
Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449
Encarrego-me da construção de Jardins, para a qual tenho pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deize de consultar a minha casa.

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

SR. LAVRADOR
MELHORE A ADUBAÇÃO ECONOMIZANDO!!!
utilize os adubos compostos que garantem boas colheitas

ADUBOS FOSKAZOTO - AZOFOSFATO N-P-K N-P

Agente autorizado: **MANUEL ANTÓNIO FELICIANO**
CEVADEIRAS — MANTA ROTA
Telefs. 67 e 72

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA AGRICULTURA

Ecoss de Monte Gordo Indiferença

Nunca a palavra «indiferença» terá sido chamada a intervir tantas e tão repetidas vezes num simples diálogo ou mera reportagem sobre qualquer assunto de menor importância, como agora neste comentário que me propus publicar, convencido que aparecerá sempre a tempo e oportuníssima.

A estação dos caminhos de ferro de Monte Gordo, encontra-se há longo tempo em obras de remodelação e penaliza-nos verificar, que os utentes daquele meio de transporte, dificilmente se defendem de tropeçar nos vários materiais de construção que para ali andam espalhados, pondo em risco as elementares comodidades que o viajante necessita encontrar em todos os serviços públicos desta ordem. Sobre isto têm-se feito muitos reparos, têm surgido protestos, mas o resultado, é pura e simples indiferença. Por outro lado, os passageiros que desejarem servir-se daquele apeadeiro, antes ou depois da passagem dos combóios de correio, ficam sujeitos aos vários riscos devidos à falta de iluminação no local. Já se têm produzido acidentes motivados por esta circunstância, o que dá lugar a mais queixas, mais protestos, mas os meios para evitar estes percalços não aparecem e voltamos à mesma situação de «indiferença».

Em alguns combóios ou automotores que transportam passageiros para Monte Gordo, se estes desconhecem a obrigatoriedade de prevenir o revisor, de que desejam apelar-se aqui, lá ficam a olhar para a pintura da estação, porque o combóio só pára no «Sameiros». Outro tanto sucede com as pessoas que aguardam na gare para seguirem nestes transportes (não são todos, graças a Deus). Se não levantarem o braço à aproximação das viaturas ferroviárias, para chamar a atenção dos respectivos maquinistas, lá ficam pregados no lagado da gare a ver passar o combóio. Que esta prática merece os competentes reparos do público, nem é preciso que se diga. Resultado: «indiferença».

Os combóios procedentes de Lisboa que chegam ao apeadeiro por volta das 2 horas da madrugada (quando não surgem os tais atrasosinhos de uma hora e mais) despejam, é o termo, os passageiros na gare, entregues à sua sorte a contarmos com a escuridão da noite e os obstáculos que vão encontrando até terem saído dos domínios daquela estação. Para remediar estes inconvenientes, não desdortinamos a menor tentativa e segue a mesma «indiferença».

Os combóios «rápidos» só param aqui durante a época balnear e nos restantes meses do ant, os passageiros para estes combóios que já não são raros, vêem o preço das suas passagens onerado em 20000, que é quanto custa uma corrida de taxi desde aqui até à estação de Vila Real de Santo António, e vice-versa, quando, aliás, temos presenciado que em apeadeiros de menor tráfego neste percurso, os combóios rápidos têm paragem obrigatória. Parece que já têm sido feitas exposições à C. P. fazendo ressaltar estes inconvenientes, porém, as entidades solicitadas não respondem à chamada, e continua a mesma «indiferença».

Prémios do Concurso de Montras em Faro

Na última sessão da Câmara farense o sr. major Vieira Branco, presidente do Município, procedeu à entrega dos prémios do Concurso de Montras efectuado na quadra de Natal fazendo alguns considerandos sobre o certame e formulando votos de que ao próximo concurso acorram maior número de estabelecimentos. Agradeceu ainda a magnífica colaboração dos srs. António Pascoal dos Santos Gaspar e Manuel Miranda Junior, que foram entusiastas colaboradores e felicitou os premiados.

de uma penosa viagem de quase 8 horas, desde Lisboa, viram-se na difícil situação de nem ao menos encontrarem uma única pessoa, já que no apeadeiro não havia um simples ponto de luz para se orientarem e que lhes indicasse para que lado estaria Monte Gordo.

Ora, digam-nos lá se isto não será demasiadamente desprimoroso, para esta praia, que pretendemos elevar à categoria de uma das melhores da Europa, e contraditório à vasta propaganda turística que todos andamos empenhados em fazer do Algarve? Que impressões terão levado para as suas terras aqueles turistas que nos visitaram e que se viram a contarmos com tão desagradável panorama?

Tudo isto acontece sob as vistas, já não diremos das entidades superiores da C. P., porque estas encontram-se longe e não vêm nem ouvem, mas de alguns funcionários daquela companhia, que também nada fazem para debelar estes inconvenientes. E aqui cabe o velho ditado que diz: «A palavras loucas, ourelhas mansas».

FIRMINO ANTONIO JUNIOR

N. da R. — O nosso amigo e colaborador sr. Firmino António Júnior, que de há muito vem abordando os problemas regionais em programas radiofónicos no vizinho País, tratará hoje em Rádio Huelva o assunto do artigo que inserimos.

Auto Internacional
Rua Afonso de Albuquerque
Campina de Cima — LOULÉ — Telef. P. F. 211

MECÂNICA AUTO GERAL
SERVIÇO RÁPIDO
Reparações em Citroens de todos os modelos, especialmente ID e DS
Orçamentos de reconstrução

BETONEIRAS
COM OU SEM GUINCHO DE 180 A 290 L
EQUIPADAS COM MOTOR DIESEL-LISTER



CALHAS MONTA-CARGAS MARCA VIDELMERCA
CONSULTE A VIDELMERCA
R. D. FILIPA DE VILHENA, 36-A TELEF. 765897-LISBOA

Anuncia-se nova era de progresso para o Sport Lisboa e Algoz

ALGOZ — Com grande assistência, realizou-se a assembleia geral do Sport Lisboa e Algoz, para aprovação de contas da gerência finda, e eleição de novos corpos gerentes. Muito decorreu no melhor espírito de muito interesse pela vida do clube.

Aprovadas as contas, a eleição teve o seguinte resultado: Assembleia geral — presidente, M. R. Conceição Trindade; secretários, Constantino Gonçalves Rodrigues e José Adolfo, Direcção — presidente, Rogério Lopo das Neves; secretário, José Jorge dos Santos e tesoureiro, José Amílcar da Conceição Cabrita; Conselho fiscal — presidente, José Severiano Cabrita, secretário, José Fernandes e relator, José António Costa. Suplentes à direcção — António José da Conceição, António Vieira e António Leal Severino Cabrita.

O consócio sr. Fernando Inácio Martins, propôs um voto de louvor à direcção cessante, pela maneira proficiente e carinhosa como desempenhou o seu mandato, o qual foi aprovado por unanimidade.

Apresentamos as nossas saudações aos eleitos, que têm dado as melhores provas, esperando que da sua actividade muito venha a resultar em prol do progresso do clube.

AMENDOINEIRAS FLORIDAS — Já se encontram muito floridas as amendoineiras da região, que encantam os turistas com seu magnífico aspecto. — C.

Operária trucida por um comboio

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Silveira Sant'Ana

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria da Conceição Silveira Sant'Ana, de 83 anos, viúva, natural daquela cidade. Era mãe da sr.ª D. Maria Judite da Silveira Sant'Ana Mendes e do sr. Mateus Joaquim da Silveira Sant'Ana; sogra da sr.ª D. Branca Durão Fins de Sant'Ana e do nosso prezado colaborador sr. comandante José Salvador Mendes; avó da sr.ª D. Anabela Fins de Sant'Ana, estudante universitária e dos srs. eng. Nuno José Sant'Ana Mendes e Daniel Fins de Sant'Ana, estudante universitário; irmã das sr.ªs D. Adelaide Gabriela da Silveira Borges e D. Bebianna da Silveira Barbosa, e cunhada do sr. prof. coronel Luis A. de Sant'Ana.

Orlando Nunes Rodrigues

Em Tavrira, faleceu o sr. Orlando Nunes Rodrigues, de 28 anos, comerciante, natural de Santa Catarina da Ponte do Bispo e de há muito residente naquela cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Graciete do Brito Rodrigues e dois filhos Maria Pilar, de 6 anos e João Paulo, de 8 meses, era filho da sr.ª D. Maria da Saúde Pereira e do sr. José Pereira Rodrigues, comerciante, e irmão do sr. João Casimiro Nunes Pereira Rodrigues.

Pedro do Nascimento Reis

No sítio de Santa Margarida (Tavrira) faleceu o sr. Pedro do Nascimento Reis, de 77 anos, casado com a sr.ª D. Florinda da Conceição e pai do sr. Quintino Hermitário dos Reis, sogro da sr.ª D. Maria Adélia Pires de Brito e avó da sr.ª D. Judite de Brito Reis e Silva e do sr. António Cipriano Gago e Silva, e irmão da sr.ª D. Maria da Saúde e do sr. Manuel Miguel do Nascimento.

D. Amélia da Conceição Parra

Na Conceição (Tavrira), faleceu a sr.ª D. Amélia da Conceição Parra, de 82

Cine-Clube de Faro

Com o filme «O Emprego», de Ermano Olmi, o Cine-Clube de Faro realizou ontem mais uma sessão ordinária. A próxima, a 18.ª, efectua-se a 4 de Fevereiro com o filme de Joseph Losey «Encontro fatal».

Em assembleia geral realizada na sede da colectividade foram eleitos para dirigir o Cine-Clube de Faro durante o ano de 1966 os seguintes consócios: Assembleia geral — presidente, dr. Armando José Rocheta Cassiano; vice-presidente, eng. Tito Olívio Henriques; secretários, Gilberto Camilo Carvalho Santos e Rui Gordinho Roboco; Direcção — presidente, Paulo Joaquim de Brito Júnior; vice-presidente, Fernando Dourado de Almeida; secretário, António Gomes Afonso; tesoureiro, José Maria de Sousa Santos; vogais, Joaquim António Sequeira, António Inácio Lopes Correia e Lisandro Oliveira Matos Galveia. Conselho fiscal — presidente, dr. Afonso Joaquim Baptista; relator, José de Sousa Lapa; vogal, José Joaquim O'Brien Oliveira.

anos, natural daquela freguesia, casada com o sr. Sebastião da Cruz, proprietário, mãe do sr. Joaquim da Cruz Parra, construtor civil e avó da sr.ª D. Maria Lima Parra dos Santos e dos srs. Arlindo da Cruz Parra, e João da Cruz Parra, e irmã do sr. Júlio António Parra.

José Francisco Bota

Em Loulé, de onde era natural, faleceu o sr. José Francisco Bota, de 72 anos, sócio da firma José Francisco Bota & Filhos, Lda., que deixa viúva a sr.ª D. Maria Rita Viegas Bota e um pai do sr. José Viegas Bota, casado com a sr.ª D. Manuela Guerreiro Mendes Bota e da sr.ª D. Rosa Viegas Bota, sogro do sr. João Ramos do Nascimento e avó dos srs. José Mendes Bota e Oriolando José Botá Nascimento.

Francisco José Aleixo

Faleceu em Almansil o sr. Francisco José Aleixo, viúvo, pai dos srs. Cristóvão Carrusca Aleixo, ausente na Argentina e Manuel José Aleixo, casado com a sr.ª D. Maria Margarida Viegas Aleixo, residente em Loulé e das sr.ªs D. Catarina Carrusca Aleixo, casada com o sr. Francisco Filipe; D. Maria Pilar Aleixo, casada com o sr. Manuel Francisco Aleixo e D. Maria Pilar Aleixo Brito, casada com o sr. Francisco de Brito Valério, todos residentes em Almansil.

Joaquim Lourenço Gago

Em Faro faleceu o sr. Joaquim Lourenço Gago, viúvo, antigo comerciante e há muitos anos estabelecido naquela cidade. Era pai do sr. dr. Joaquim Lourenço Gago, director, em Lisboa, da Escola Portuguesa, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Serras Gago.

TAMBÉM FALCEBRAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Feliciano Maria, de 59 anos, natural daquela vila, e o sr. José Nunes, de 83 anos, natural de Cacela.

Em FARO — o sr. José Maria Bento, de 75 anos, viúvo, natural de Tavrira.

Em LISBOA — a menina Maria José Calisto Pereira Aderneira, natural de Lagoa, filha do sr. António Pereira Gonçalves Aderneira e da sr.ª D. Maria de Lurdes Calisto Sintra.

o sr. José Rodrigues Correia, de 54 anos, natural de Loulé, trabalhador, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus — o sr. José Medeiros Gonçalves, de 73 anos, natural de Loulé, empregado no comércio, casado com a sr.ª D. Maria das Dores dos Santos, pai dos srs. José dos Santos Gonçalves e Análido dos Santos Gonçalves e Daniel dos Santos Gonçalves.

— a sr.ª D. Maria Vitória Duarte, de 91 anos, natural de Cordeira (Aljezur).

— a sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Cardoso, de 86 anos, viúva, natural de Aljezur.

— a sr.ª D. Catarina das Dores, de 61 anos, natural de Tavrira.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Manuel Custódio, de 82 anos, comerciante, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Martins Custódio.

o sr. Luis Vitela, de 62 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Etelevina da Conceição Alexandre.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

Atribuídos os prémios Calouste Gulbenkian de Arte

Continuando a sua acção em prol da cultura artística portuguesa, a Fundação Calouste Gulbenkian acaba de atribuir os seus prémios de arte. O respeitante a composição musical: secção A — obra coral-sinfónica, no valor de 50.000\$, foi atribuído por unanimidade à compositora Maria de Lourdes Martins, pela partitura de «O Encoberto», obra baseada na terceira parte do poema «Mensagem», de Fernando Pessoa. Por maioria de votos, o júri decidiu não conceder o prémio da secção B — obra de música de câmara. No entanto, recomendou a atenção da Fundação as três seguintes composições: «Kinetofonias», de Jorge Peixinho, «Perspectivas», de Filipe Pires e «Fantasia Suite», de Francis Benoit. Tendo aceite estas recomendações, a Fundação Gulbenkian, em manifestação de apreço pelas referidas obras, decidiu promover oportunamente a divulgação das mesmas e dividir, em partes iguais, pelos respectivos autores, a importância do prémio não atribuído, que era de 30.000\$.

O prémio de História de Arte, no valor de 30.000\$, foi concedido, por unanimidade, ao trabalho «Novas revelações para a História do Barroco em Portugal», do sr. Aires de Carvalho, publicada em separata da revista «Belas-Artes», n.º 20.

Por sua vez o prémio de crítica de arte, no valor de 15.000\$, foi atribuído ao artigo «Eduardo Viana — Um Mestre», da autoria do sr. Fernando Pires, publicado na revista «Alôquio», n.º 29.

Não foi atribuído o prémio de Arqueologia.

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR
A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13.1.-Dt. Telephone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Sr. AUTOMOBILISTA!
Com **ARGA** anda melhor
Baterias para Autos
e Tipo Especial para Serviço Marítimo
Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Armindo Joaquim da Silva
ESTAÇÃO SERVIÇO ARGA
Rua General T. da Trindade, 22-A — Telef. 23934 — FARO

ONDE O MAR ACABA (E COMEÇA)

por CORREIA DE BRITO

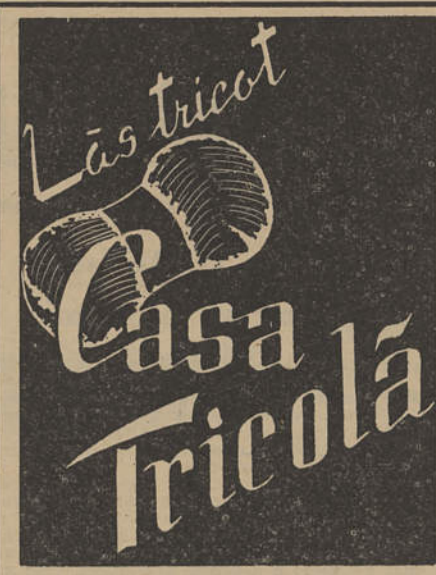
O MAR e a terra lutam incessantemente. Degladiam-se sem descanso. E essa a sua forma de convívio. Nas épocas estivais a luta assemelha-se à luta de dois amantes, é, toda ela, feita de carícias e transportes vagos, que perturbam o espírito de quem os contempla mais do que os ossos, que não convidam ao fínar de unhas na carne; mas quando o Inverno chega essa luta atinge a fúria dos corpos que se combatem por um espaço próprio, dessa luta que não recua ante a destruição dos elementos da natureza, dessa luta que não teme a sua própria desfiguração. Isso acontece entre mar e terra (e também entre os homens e as outras coisas, os seus objectos familiares) — e, porque somos testemunhas com o poder do raciocínio, apetrechados de técnicas habilidades, devemos estar atentos a essa luta, sobretudo quando ela ameaça o nosso espaço, o nosso bem-estar, a nossa vida...

No mar do Algarve o processo da luta entre mar e terra não é dos mais complexos pois acontece que o nosso Verão (ou pelo menos, o nosso clima pletivo, chamemos-lhe assim) se arrasta por cerca de 7 a 8 meses: mas, durante os violentos meses de Inverno, violentos em relação à mansidão dos outros, a luta destruidora atinge foros de coisa a sério... É o caso de perdermos a terra. O mar é mais elástico, aperta o seu cerco. E a terra dos homens encolhe-se pois que não dispõe de agilidade para lutas desta natureza.

Nas zonas arenosas o ímpeto do mar foi mais ou menos cercado com a plantação de matas de pinheiros, mas o que fazer nas zonas rochosas? Assistir de ano para ano à desfiguração da paisagem? A uma desfiguração que, ainda por cima, tem o preço de uma conquista? Propomos a seguinte experiência para uma das zonas da Praia da Rocha: por exemplo o não celebrado Mirante: uma fotografia, repetida durante dez anos consecutivos, a uma das saliências rochosas de tão fino recorte que assinalam o referido lugar. O que nos reservaria tal experiência? Um espectáculo espantoso, temos a certeza que perdemos a terra. O mar é mais elástico, aperta o seu cerco. E a terra dos homens encolhe-se pois que não dispõe de agilidade para lutas desta natureza.

No caso da Praia da Rocha, que é de momento o que nos assiste, muito há a fazer — e todos sabemos que não é de fácil realização, que, pelo menos, não é de rápida realização, a defesa do mais preciosos dos patrimónios. Na Fortaleza de Santa Catarina a vitória foi dos homens: a terra foi injectada com cimento e o mar sentiu-se peado. Outro tanto terá de ser feito no Mirante, que, de momento, nos parece ser o maciço que urge preservar com mais energia. E pouco a pouco, toda a costa irá sendo defendida dos bárbaros assaltos do mais calmo dos mares. Assim terá de ser.

Mas, perguntamos, embora conscientes do elevado investimento que essa operação exige: não será imensamente mais elevado o espaço onde os gamos de real, económico, espiritual, histórico o que quiserem) da terra que de ano para ano vamos perdendo?



FABRICANTES

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

- Todos os tipos de fios
- Qualidades incomparáveis
- Cores maravilhosas
- Preços sempre mais baratos

Lã ESCOCESA A 135\$00 KG.

• Secção de revenda
preços especiais para quantidades

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança

A PESCA NO SUL DE ANGOLA



A Baía Farta, é uma das zonas mais ricas de pesca do Sul de Angola, nela estando estabelecidos alguns algarvios. A imagem representa o transporte de uma rede de traineira por pescadores nativos.

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Primeira no Concurso Distrital de Presépios a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

É já nossa conhecida a obra, sob todos os aspectos valiosa, que se tem vindo a processar na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António e de que poderemos citar como expoentes, dentro do âmbito de relações dos alunos com a população, as completíssimas exposições de trabalhos e as excelentes récitas dos finalistas, que pelos primores de execução chegam a lembrar-nos autênticos profissionais da arte de representar.

Fez tudo isto e mais o excelente trabalho interno que ali vemos realizado, embora com a pesada limitação que constitui a falta de um curso geral de comércio, com que pouco nos admirásemos ao constatar, pelo último número do Jornal do Algarve, que havia também sido a Escola Técnica vilarrense a vencer, e com inteiro merecimento, o Concurso de Presépios há pouco organizado pela M. P. e a que concorreram todos os estabelecimentos de ensino da Província.

Não sendo porém, para nós, motivo de especial admiração o primeiro lugar obtido pela Escola entre tantos e tão interessados concorrentes, foi-o de pleno regozijo, pelo que não podemos furtar-nos a felicitar vivamente o seu desvelado director, sr. dr. José de Campos Coroa, e quantos contribuíram para o novo e destacado êxito.

Acerca da iluminação do obelisco da Praça Marquês de Pombal

Um leitor que também nos transmite o seu aplauso ao que ultimamente se tem feito em Vila Real de Santo António no capítulo da iluminação pública, fala-nos na iluminação do obelisco, nos dias festivos, pelos quatro projectores e pergunta-nos se não seria possível «repartir» mais a distribuição da luz, de modo a incidir não só sobre as laterais do monumento, em três das quais não há verdadeiramente motivo que justifique essa incidência, mas também sobre a esfera e a coroa que o sobrelevam, com o que o próprio monumento só teria a ganhar.

Aqui deixamos pergunta, confiados em que não deixará de ser atendida dentro do possível.

Iniciou-se o alargamento da Rua de Angola

Começaram as obras de alargamento da Rua de Angola, destinada, pelas suas dimensões e localização, a ser das de mais intenso movimento de veículos na Vila Pombalina. Ora não tardam a ser ocupados com adequadas construções os espaços vazios existentes no lado norte daquela artéria, a fim de que ao alargamento corresponda a eliminação dos materiais ali despejados, que se destinam a entulho para os alicerces dos novos edifícios mas que entretanto dão ao local aspecto bastante desagradável.

Cresce o número de malucos entre os ciclistas

Pelo que temos visto nos últimos dias na Estrada da Mata e na Nacional 125, os ciclistas da Vila Pombalina e arredores esqueceram de todo os acidentes que há poucos meses enlutarão a terra, para só pensarem em alcançar novos máximos de velocidade e bater recordes de ultrapassagem de automóveis. Longe vá o apoio mas parece-nos que por este andar não tardaremos a ter de registar qualquer notícia pouco agradável.

Está melhorando o futebol do Lusitano

Embora cedesse um ponto ao Silves, em «casa», no domingo, é evidente que o Lusitano está a melhorar de forma, apresentando-nos com um futebol bastante aceitável. Também é evidente que já lhe fugiram todas as possibilidades de este ano vir a disputar pelo menos o Nacional da III Divisão, mas talvez que os progressos agora evidenciados orientem os mentores da equipa no sentido de oferecerem tal satisfação à massa associativa na próxima época.

Entretanto, talvez não fosse desacertado ir-se pedindo à Federação Portuguesa de Futebol uma revisão dos moldes em que é feito o apuramento para o aludido Nacional da III Divisão, pois parece-nos haver zonas com menos clubes inscritos que no Algarve, nas quais fica mais de um clube apurado para aquele campeonato. Sendo assim, prevalecerá a impressão de se fazer de uns filhos e de outros enteado e acaba por gerar-se um desinteresse pelas coisas da bola que em nada favorecerá a vitalidade dos clubes. — S. P.

Pêlos

Depilação definitiva pela electro e coagulação. Julita — Travessa Sto. Amaro, 40-LAGOS-Telef 434.

A TAP classificada em 6.º lugar num inquérito de uma revista de aeronáutica

A TAP ficou classificada em 6.º lugar no inquérito que a revista «The Aeroplane and Commercial Aviation News» publicou há dias, apreciando as publicações de horários de 26 Companhias de Aviação Europeias. As publicações foram observadas sob os aspectos de «apresentação», «clareza», «conteúdo» e «impacto de venda».

Casamento

Rapaz de 20 anos, vivendo na Alemanha, aborrecido da solidão que o rodeia nesse país, deseja manter correspondência com jovem de 17 a 20 anos, para fins matrimoniais. Pede foto na primeira carta.

Respostas a: João Luís — Erwin und Walter — Weichgrebe — Remscheid — Hasten — Aue-15 — DEUTSCHLAND.

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

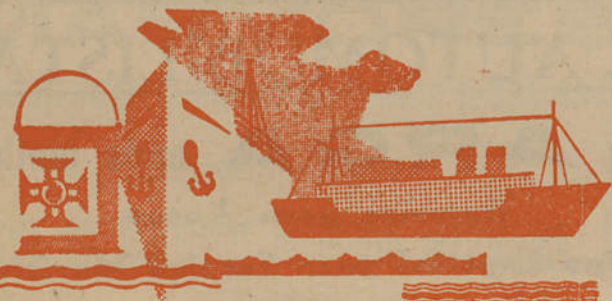
TELEF. 921-922-923

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO



TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES. produtos de EXCELSIOR



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 — LISBOA

SR. FRUTICULTOR

não perca tempo e dinheiro plantando árvores de inferior qualidade e de origem duvidosa;

VIVEIROS DO FALCÃO, com o seu gabinete técnico composto por Eng.ºs Agrónomos é uma garantia na genuinidade e qualidade das árvores para o seu pomar.

AMEIXEIRAS — DAMASQUEIROS — FRAMBOESAS
MACIEIRAS — PEREIRAS — MORANGUEIROS
PESSEGUEIROS — VIDEIRAS

Colham referências

— AGENTE AUTORIZADO —
Manuel António Feliciano

Produtos para a Agricultura

Telefs. 67 e 72

CEVADEIRAS — MANTA ROTA
VILA NOVA DE CA CELA



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Cozinheiro

Precisa-se no Restaurante Lagosteira — LAGOS.

A PORTA DOS GRANDES LUCROS!

É-LHE ABERTA PELA
empresa predial
NORTENHA

PONDO AO V/DISPOR TODA
A COMPETENCIA NA

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES
COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

PORTO LISBOA COIMBRA

Correspondente em FARO

MAFATIL

RUA IVENS, 11, 1.º

TELEF. 24243